



plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional **pduh 2040**

ENCONTROS REGIONAIS

REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS E
MUNICÍPIOS CONTÍGUOS (MOGIANA E BRAGANTINA)

CDHU

Secretaria de
Desenvolvimento Urbano e Habitação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

plano de Desenvolvimento Urbano e Habitacional **pduh** 2040

É um instrumento de planejamento do **desenvolvimento urbano e habitacional** que visa reconhecer as dinâmicas e necessidades habitacionais e urbanas dos municípios e regiões, para **orientar políticas e investimentos públicos**, consolidando o papel articulador do Estado.

Promove **visão intersetorial e integra as políticas** de desenvolvimento urbano e de habitação

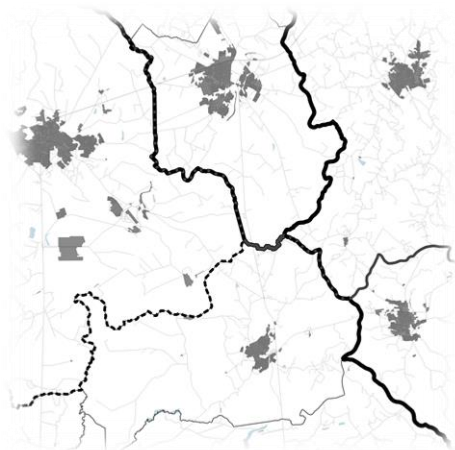
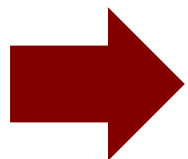


Bases para planos e projetos de desenvolvimento urbano integrados: **PPA, PDUI, planos setoriais e planos municipais.**

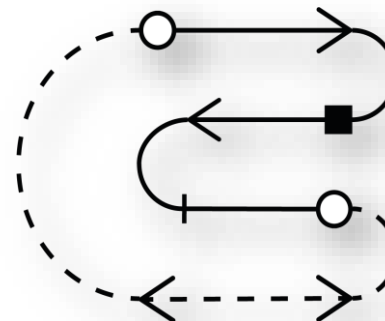
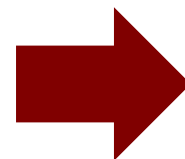




6 cadernos
temáticos



9 cadernos
regionais



plano
processo

Ações realizadas e próximos passos

2023

- Encontros Regionais - 9 Regiões Metropolitanas - Circuito Urbano ONU Habitat

2024

- Oficinas internas – CDHU e SDUH e Oficinas Setoriais (SEMIL, IPA, STM, FSEADE, SEDUC, SEDS, SES).
- Síntese do diagnóstico ACT BNDES - **Área central de Campinas (Complexo Ferroviário)**

2025

- Cadernos Temáticos – Eventos lançamento macrorregionais em 12/05, 26/05, 09/06, 23/06
- **Cadernos / Encontros Regionais - Pós conferência estadual das cidades**
- **Pautas Estratégicas / Síntese e diretrizes – Meta: Versão 1 até o final de 2025**
- HUB – bases do desenvolvimento habitacional e urbano

ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

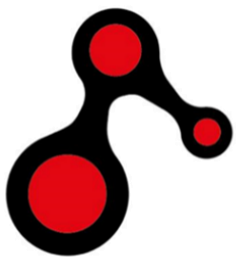
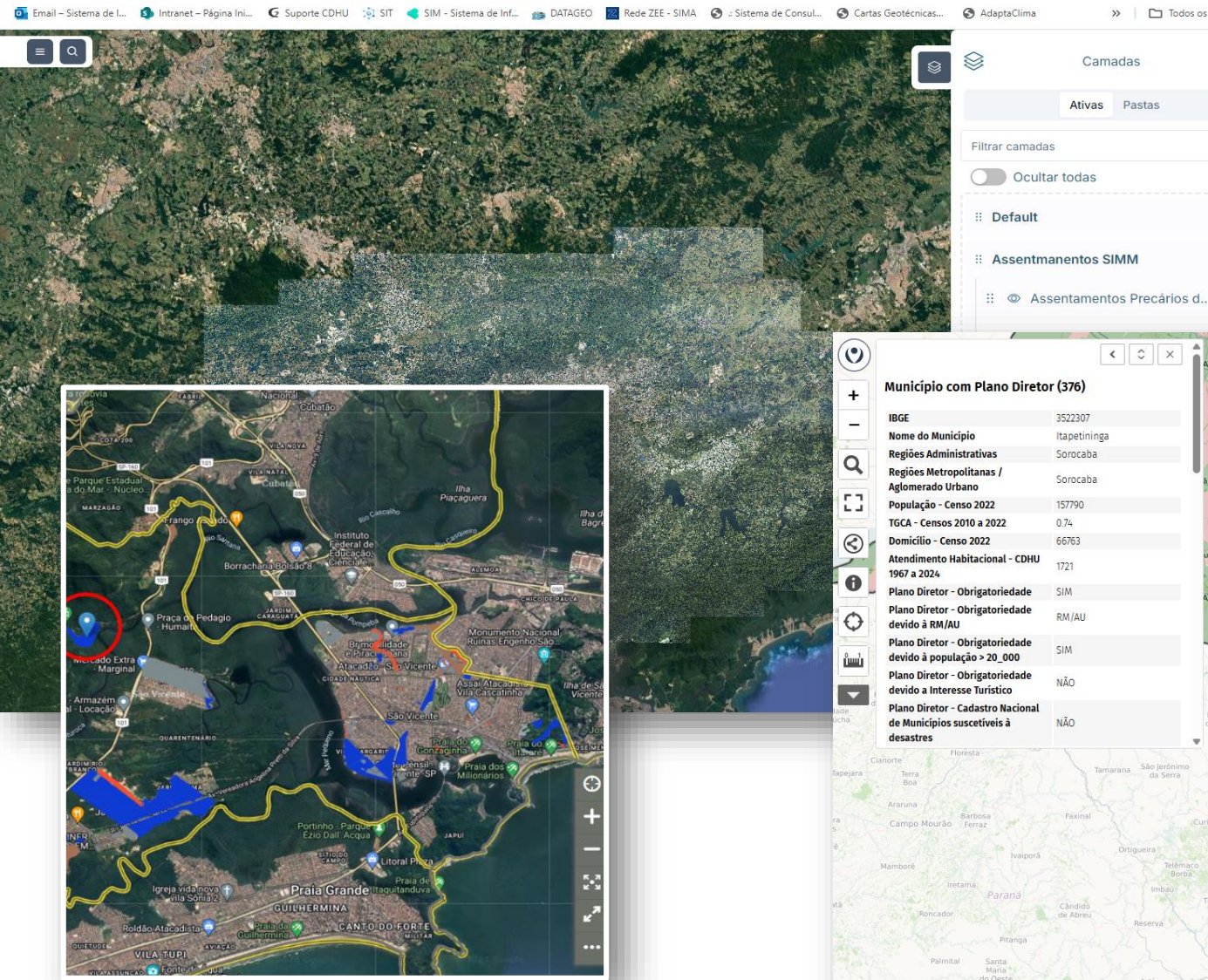
Oficinas



- HABITACIONAL
 - URBANO
- BASES DO DESENVOLVIMENTO

ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

SIMM Habitação

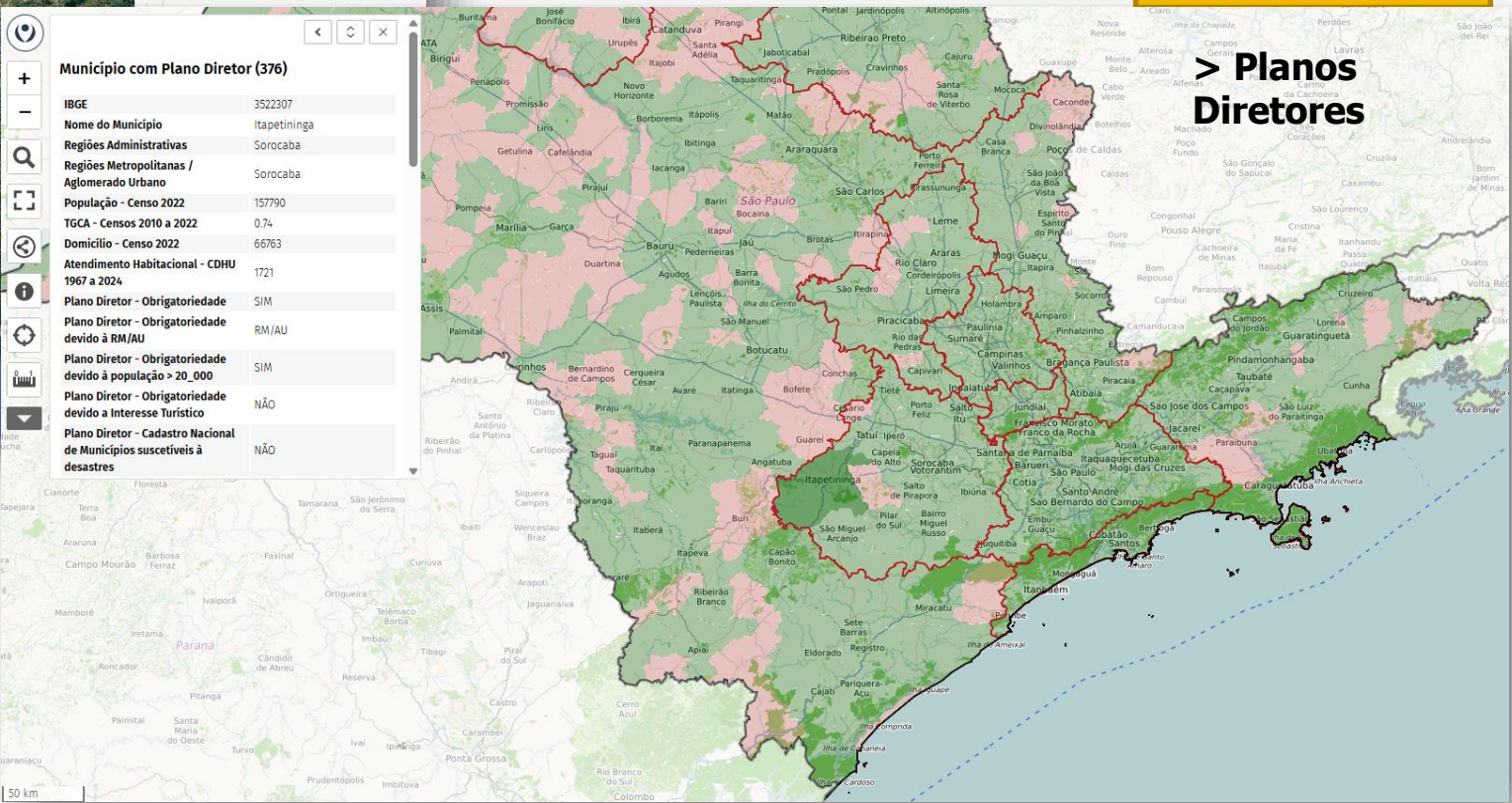


HUB

HABITACIONAL . URBANO . BASES DO DESENVOLVIMENTO

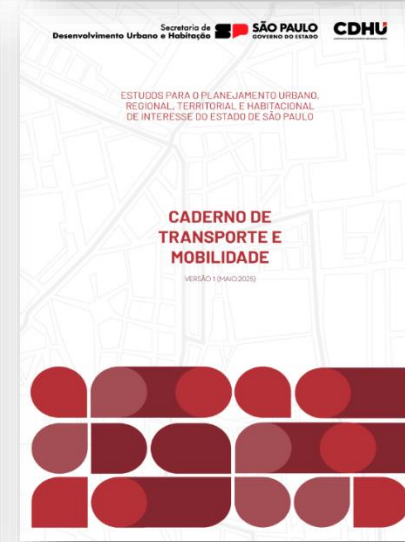
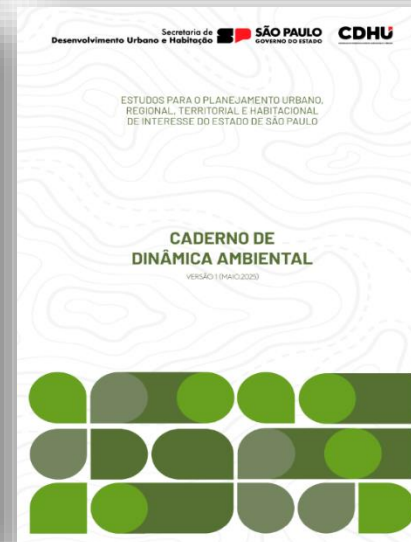
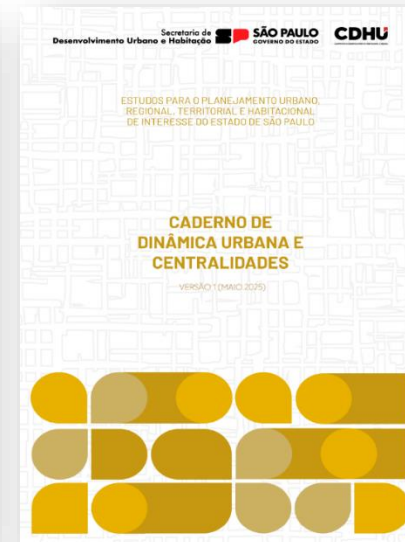
Consultas

> Planos Diretores



Diagnósticos setoriais do Estado de São Paulo conectados entre si *Versão 1 / maio 2025*

- ✓ Dinâmica Econômica e Demográfica
- ✓ Dinâmica Ambiental
- ✓ Dinâmica Urbana e Centralidades
- ✓ Vulnerabilidade Socioterritorial
- ✓ Transporte e Mobilidade
- ✓ Infraestrutura Social e Urbana





ACESSE AQUI

Apresentação

Se à primeira vista o termo "vulnerabilidade socioterritorial" enseja preocupações quanto às populações residentes em áreas de risco, seu mapeamento e correto dimensionamento para gestão de ações, fazer uma leitura da vulnerabilidade no território trata-se de um trabalho muito mais amplo, no qual o aspecto central. Foi através dessa perspectiva que se construíram as análises que se seguem.

Aborda-se a problemática da interação humana com o Meio Ambiente ao trazer indicadores de qualidade ambiental, qualidade de ar, doenças e áreas de risco, violência e drogas, além de danos climáticos no território, primariamente.

Vulnerabilidade do amplo que, que são mapeados e extremamente se tratando de posição-se em relação ao Brasil, ainda muito negligenciadas humanas b

De forma a contextualização da temática de risco e out de eventos climáticos e reagrupados e temáticas de c mais social, evidenciando as interações p

Os textos apresentados ao longo de todo o Caderno foram construídos de forma auxiliar aos diversos mapas e gráficos produzidos, contribuindo para sua leitura com informações que buscam enriquecer as discussões levantadas.

ESTUDOS PARA O PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, TERRITORIAL E HABITACIONAL DE INTERESSE DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

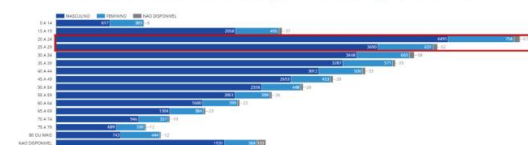
VERSÃO 1 (MAIO 2025)

Especificamente quanto à mortalidade ligada ao trânsito, cabe ressaltar algumas características desses óbitos no Estado, considerando conjuntamente as vias municipais e as rodovias do Estado:

- Há uma prevalência de óbitos entre homens (82% do total), principalmente entre os mais jovens.
- Por faixa etária de 20 a 29 anos, jovens homens respondem por 23% dos óbitos em seu gênero, e jovens mulheres por 19%.
- Há maior prevalência de óbitos de maiores de 65 anos do que de menores de 19, sendo as mulheres idosas percentualmente mais atingidas.

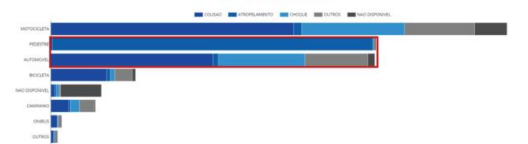
- No período considerado, foram registrados 42.504 óbitos no trânsito, no Estado de São Paulo.
- Óbitos envolvendo motocicletas respondem por 35% do total.
- Destaque para a similaridade entre os óbitos de pedestres e de pessoas em automóveis, sendo as ocorrências de maior representatividade colisões, seguidas por atropelamentos.
- Prevalência de ocorrências em vias municipais, representando mais de 50% do total.

Gráfico 7: Óbitos no trânsito por faixa etária, de 2010 a 2022



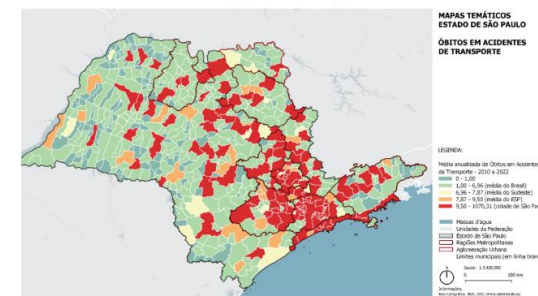
Fonte: Infogisa, 2024. Elaboração: Equipe Fipec.

Gráfico 8: Óbitos no trânsito por meio de transporte e ocorrência, de 2010 a 2022



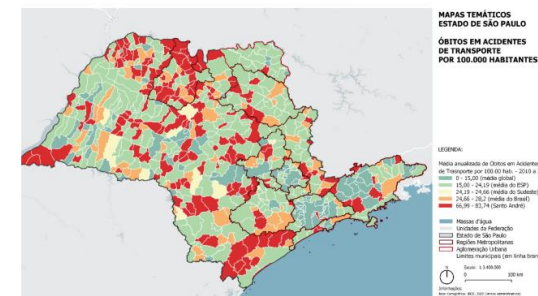
Fonte: Infogisa, 2024. Elaboração: Equipe Fipec.

Mapa 19: Média anual de óbitos em acidentes de transporte (de 2010 a 2022)



Fonte: Atlas da Violência, 2024. Elaboração: Equipe Fipec.

Mapa 20: Média anual de óbitos em acidentes de transporte (de 2010 a 2022), por 100 mil habitantes



Fonte: Atlas da Violência, 2024. Elaboração: Equipe Fipec.

CADERNOS REGIONAIS

Questões regionais estratégicas, destacando os **desafios e oportunidades** resultantes da análise dos eixos temáticos.

Realizados por região CDHU e recortes para Regiões Metropolitanas e Aglomeração Urbana

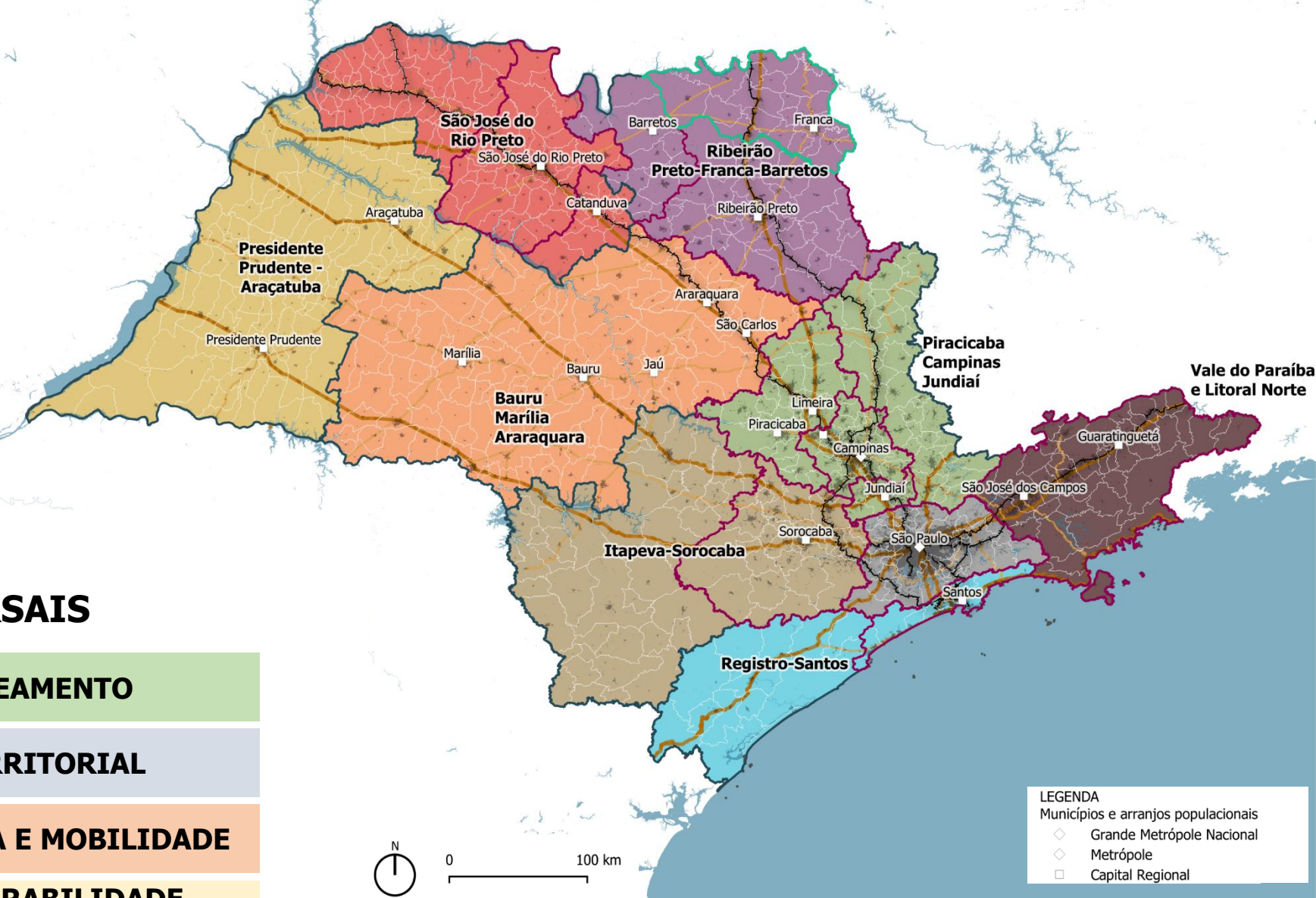
ANÁLISES TRANSVERSAIS

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA E MOBILIDADE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. INSERÇÃO REGIONAL	6
2. QUADROS SÍNTESE DE SEUS PRINCIPAIS ATRIBUTOS	10
2.1. DINÂMICA ECONÔMICA	11
2.2. DINÂMICA AMBIENTAL	14
2.3. DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL	18
2.4. DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES	22
2.5. TRANSPORTE E MOBILIDADE	26
2.6. INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA	29
2.7. NECESSIDADES HABITACIONAIS	32
3. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REGIONAL	35



ACESSE AQUI

A Região de Piracicaba – Campinas – Jundiaí abriga uma população de **6.881.759 habitantes e é formada por 85 municípios**: Águas da Prata, Águas de Lindóia, Águas de São Pedro, Amparo, Analândia, Araras, Artur Nogueira, Atibaia, Bom Jardim, Perdões, Bragança Paulista, Cabreúva, Caconde, Campinas, Limpo Paulista, Capivari, Casa Branca, Charqueada, Cordeirópolis, Corumbatai, Cosmópolis, Divinolândia, Elias Engenheiro Coelho, Espírito Santo do Pinhal, Estiva, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Ipeúna, Iracemópolis, Itatiba, Itobi, Itupeva, Jaguariúna, Jarinu, Joanópolis, Leme, Limeira, Lindóia, Louveira, Mogi Guaçu, Mogi Mombuca, Monte Alegre do Sul, Monte Mor, Morungaba, Paulista, Nova Odessa, Paulínia, Pedra Bela, Pedreira, Pindamonogaba, Piracicaba, Pirassununga, Rafard, Rio Claro, Pedras, Saltinho, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz da Boa Vista, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Gertrudes, Santa Maria da Boa Vista, Santo Antônio de Posse, Santo Antônio do Jardim, São João do Rio Preto, São José do Rio Pardo, São Pedro, São Sebastião da Gramma, Serra Negra, Socorro, Sumaré, Tapiratiba, Tuiuti, Valinhos, Vargem, Vargem Grande do Sul, Várzea Paulista, Vinhedo.

Localizada no centro-leste do Estado de São Paulo, em seu território estão inseridas a totalidade das Regiões Metropolitanas de Piracicaba (RMP), criada pela Lei Complementar Estadual nº 1.360 de 24 de agosto de 2021, de Campinas (RMC) criada pela Lei Complementar nº 870 de 19 de junho de 2000 e pela Lei Complementar nº 1.234 de 14 de março de 2014, e de Jundiaí (RMJ).

PDUH 2040

PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO



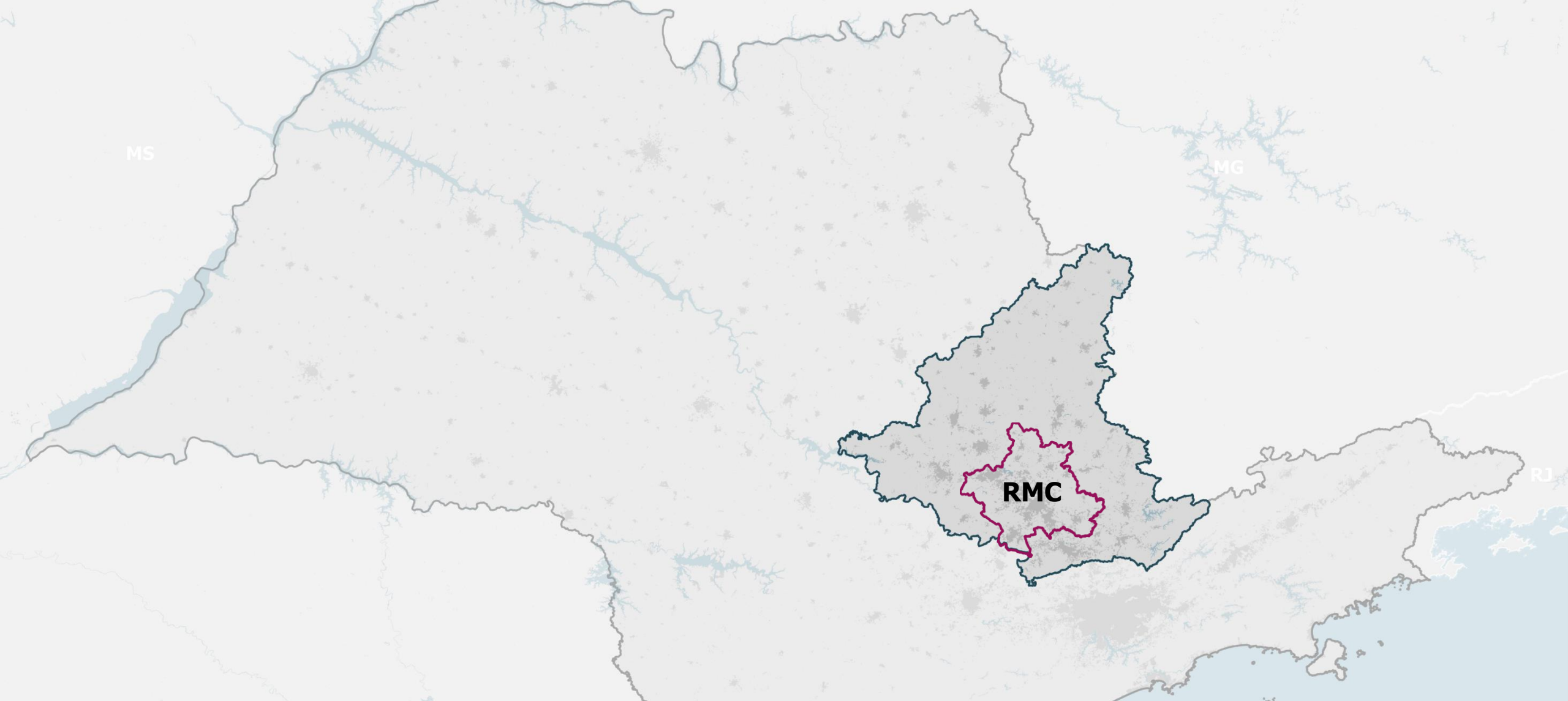
CADERNO REGIONAL

PIRACICABA – CAMPINAS – JUNDIAÍ



Os sete maiores municípios (Campinas, Jundiaí, Piracicaba, Limeira, Sumaré, Indaiatuba e Americana) estão localizados em Regiões Metropolitanas e somam 3.069.993 habitantes, o que representa 44,61% do total da Região de Piracicaba – Campinas – Jundiaí.

Entre os municípios não localizados em RMs, destacam-se Bragança Paulista, Atibaia e Mogi Guaçu cujas populações estão na faixa entre 150 e 180 mil habitantes.

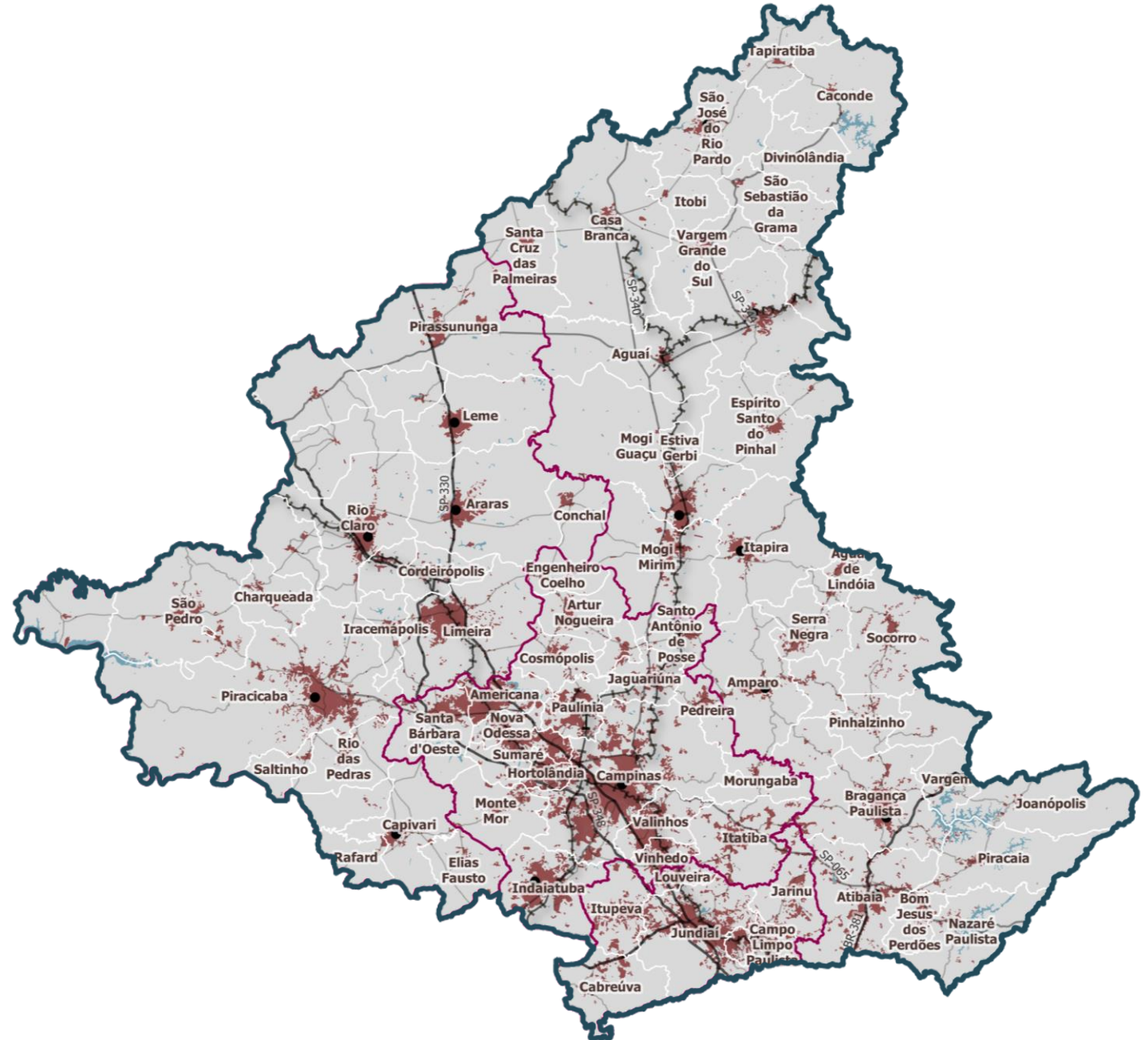
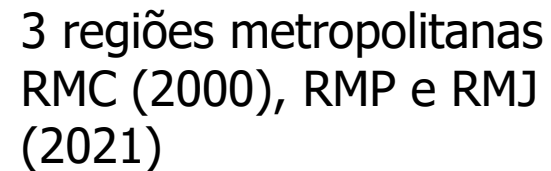
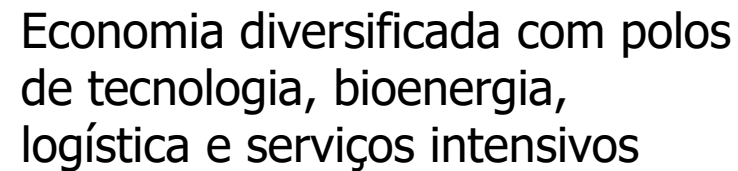
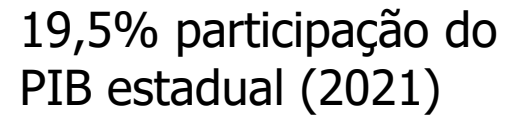
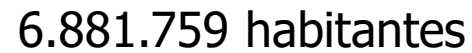


REGIÃO PDUH

PIRACICABA – CAMPINAS – JUNDIAÍ

SÍNTESE REGIONAL

- ❑ Estrutura econômica diversificada e dinamismo econômico;
- ❑ Aumento na participação do PIB na última década em 17,7%;
- ❑ Consolidação como polo industrial e tecnológico;
- ❑ Forte setor de serviços e logístico, agricultura moderna, centros de pesquisa, universidades públicas e privadas;
- ❑ Polo multimetropolitano em processo de conurbação – eixos de conexão e logística – perspectivas com Trem Intercidades
- ❑ Concentra um quinto da área urbanizada paulista, com expansão urbana acelerada;
- ❑ Elevada dinâmica imobiliária, com fragmentação das áreas urbanizadas que gera pressão nas áreas rurais e de preservação;
- ❑ Ocupação de áreas de fragilidade ambiental e vulnerabilidade social (favelas, loteamentos irregulares);
- ❑ Pressão por recursos hídricos já sentida nas maiores cidades X pressão mananciais RMSP

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ



20 Municípios



3.178.601 habitantes



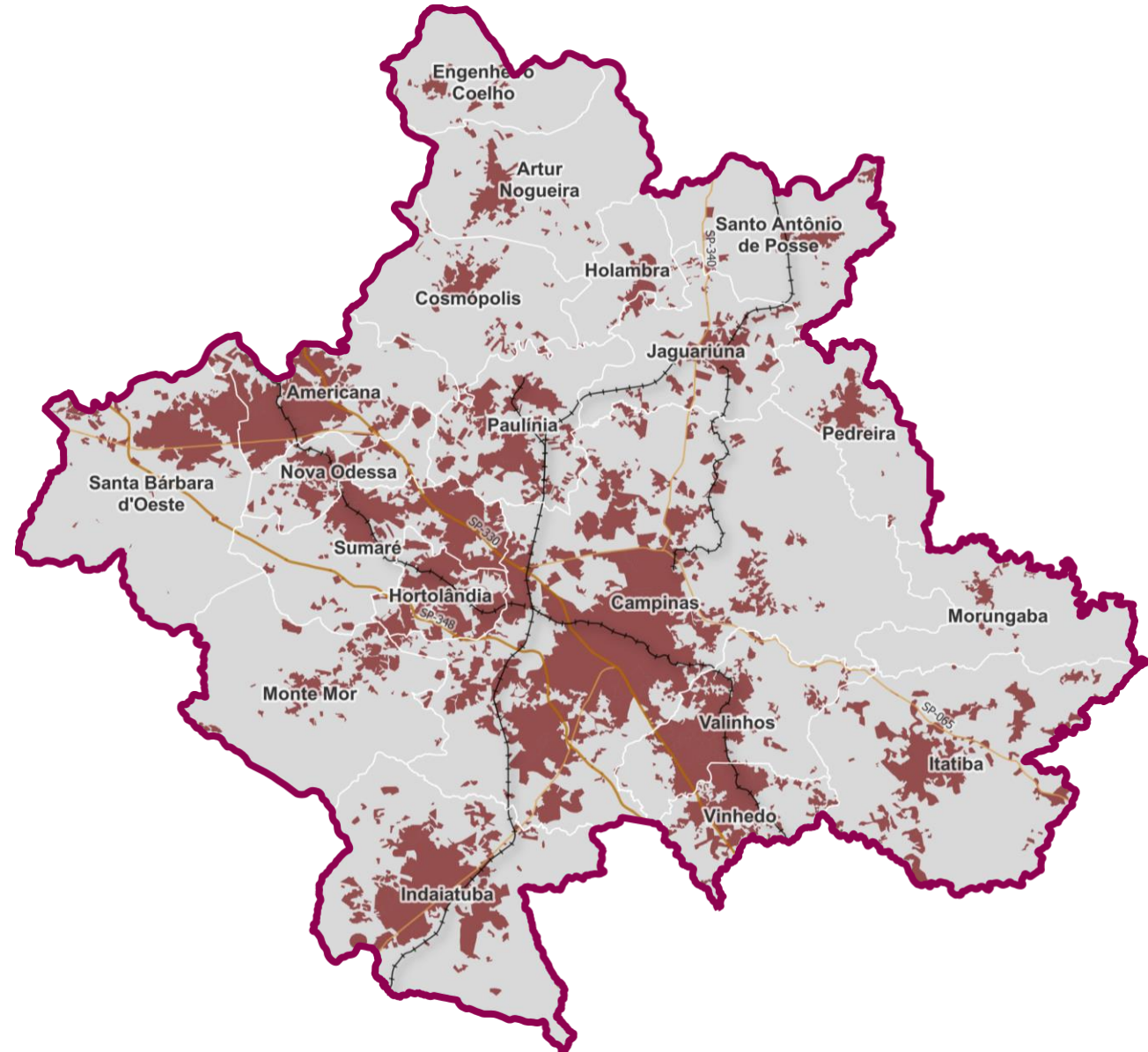
9,81% participação do PIB estadual (2021)



Grau de Urbanização 98,7%

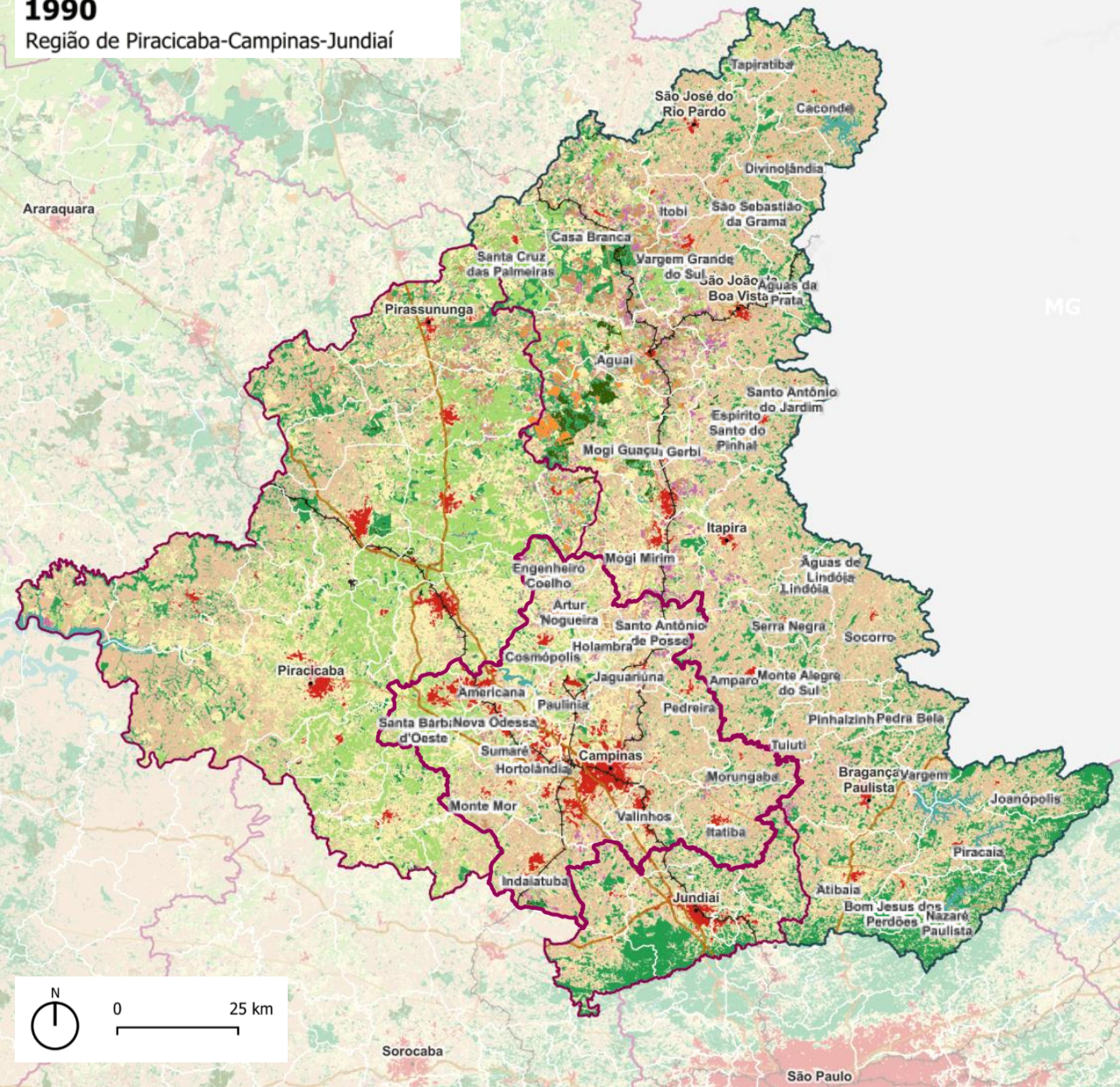


Indústrias variadas, serviços de alto valor agregado, refino de petróleo



DINÂMICA DE USO DO SOLO 1990

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí



Em 2023 a região apresentava 1720 km² de área urbanizada, **segunda maior quantidade do Estado**, perdendo apenas para RMSP com 1960 km².

Entre 1990 e 2022 a região **ampliou** sua **área urbanizada** em **156%**, terceiro maior crescimento do Estado. Mas o **ritmo deste crescimento diminui** de 5,9%aa dos anos 1990 a 2000, para **1,3%aa** entre **2010 e 2022**.

Expansão da área urbanizada ocorreu junto aos principais eixos rodoviários: Fernão Dias (BR-381), Anhanguera (SP-330), Bandeirantes (SP-348) e Dom Pedro (SP-065).

Áreas urbanizadas em setores censitários **urbanos** da região cresceram 1,2% ao ano, mas nos setores **rurais** o crescimento foi de **3%aa**, entre 2010 e 2022.

LEGENDA:

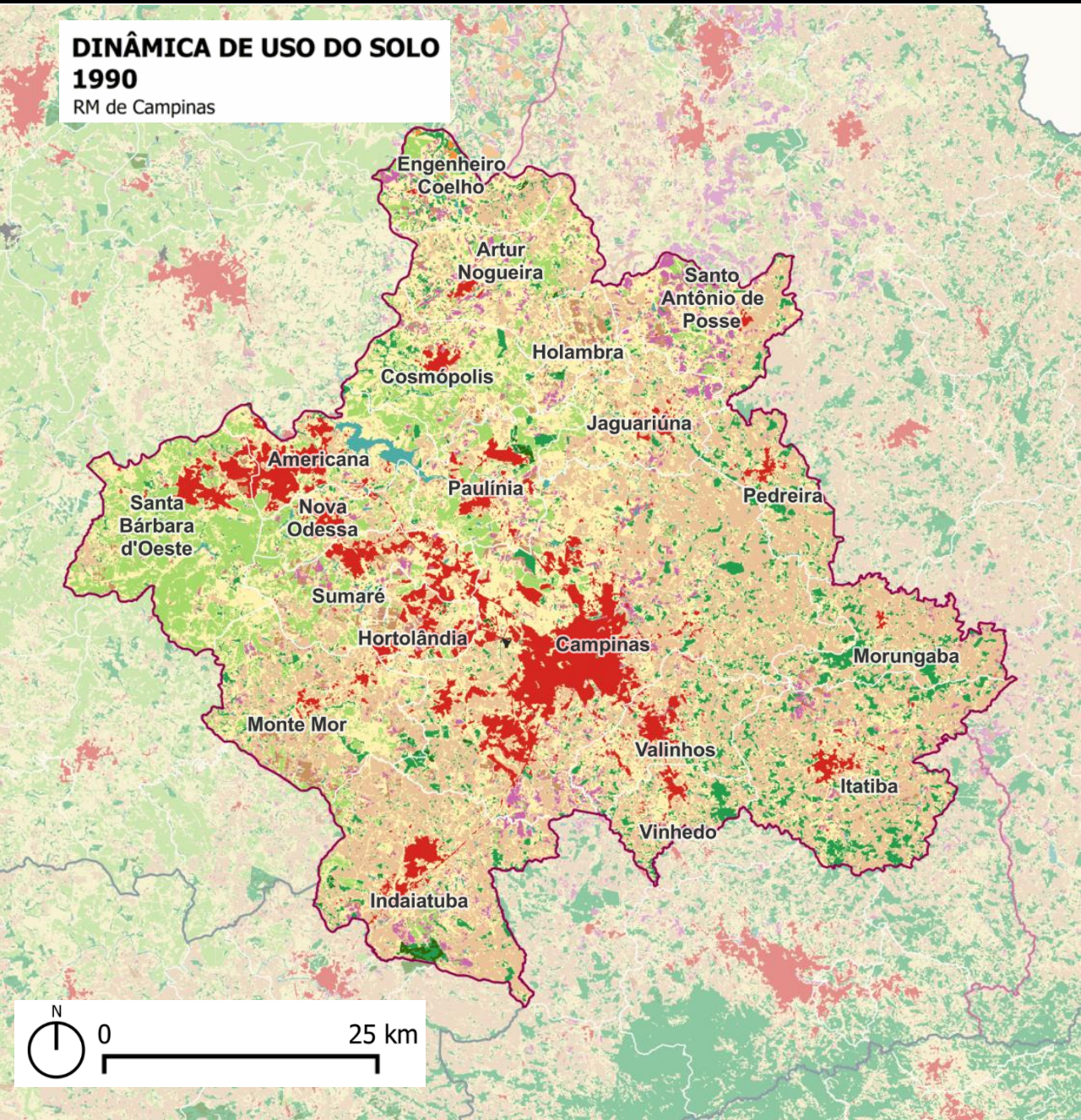
Uso e Cobertura do Solo 1990 (Mapbiomas, 2024)

- | | |
|---------------------------------------|----------------------------|
| Vegetação Natural | Café |
| Silvicultura | Área Urbanizada |
| Pastagem | Outras Áreas não Vegetadas |
| Mosaico de Usos | Rio, Lago e Oceano |
| Cana | Praias e Dunas |
| Soja | Afloramento Rochoso |
| Outras Lavouras Perenes e Temporárias | Mineração |
| Citrus | Aquicultura |

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM CAMPINAS

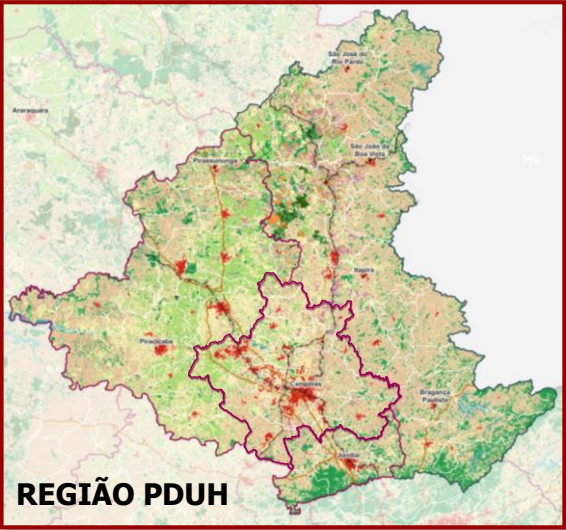
DINÂMICA DE USO DO SOLO
1990
RM de Campinas



Taxa de expansão urbana da RMC de **1,1%aa**, entre 2010 e 2022, similar à média estadual (1,2%aa).

Expansão da área urbanizada ocorreu **predominantemente** (55,9%) sobre áreas com **uso rural** (agropecuária e mosaico de usos), na região metropolitana.

Entre 2010 e 2022, as áreas urbanizadas em **setores censitários urbanos** da RMC cresceram 1,1%aa, enquanto nos setores censitários **rurais** o crescimento foi de **2,3%aa**.



LEGENDA:

Uso e Cobertura do Solo 1990 (Mapbiomas, 2024)

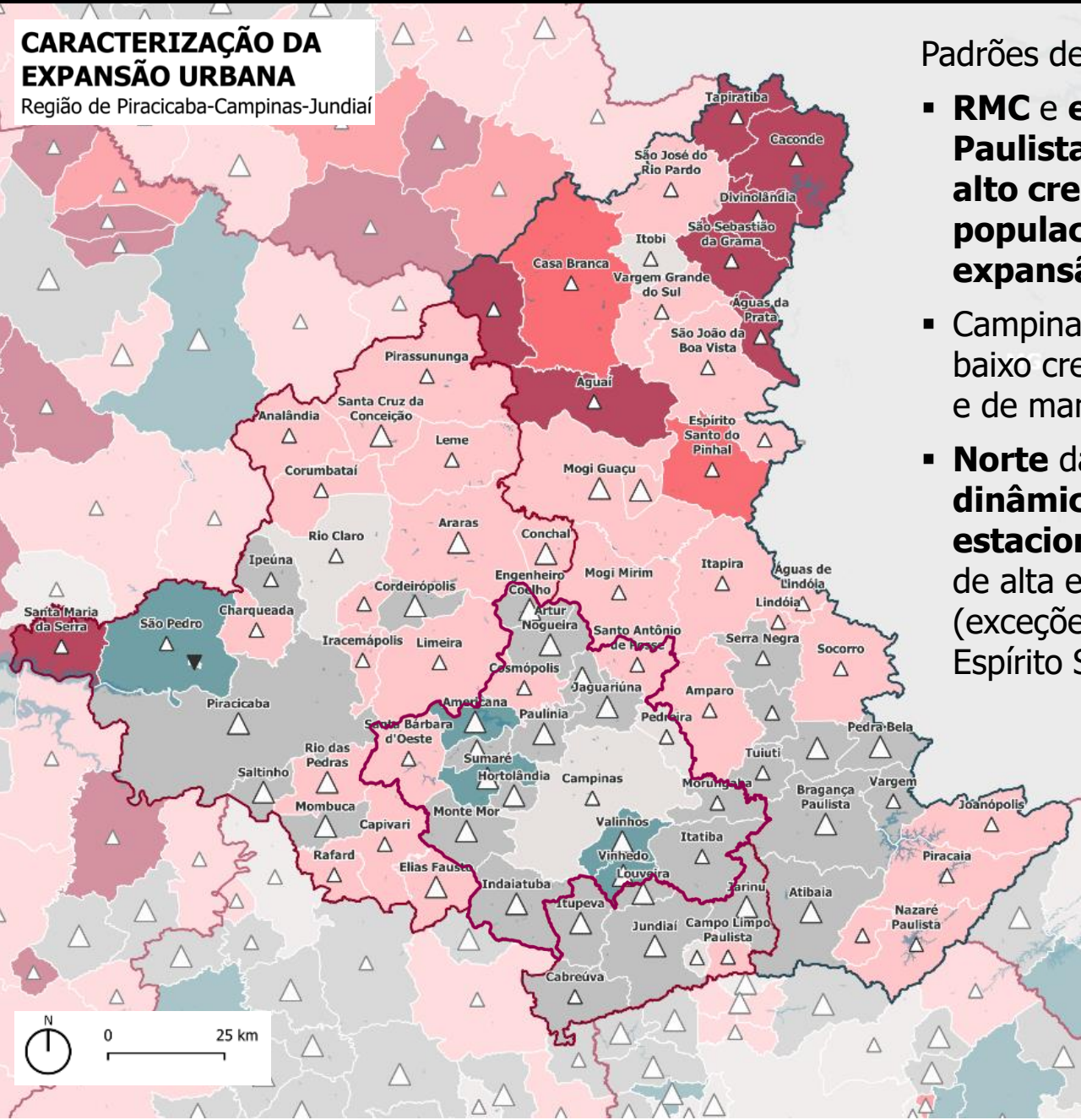
- Vegetação Natural
- Silvicultura
- Pastagem
- Mosaico de Usos
- Cana
- Soja
- Outras Lavouras Perenes e Temporárias
- Citrus

- Café
- Área Urbanizada
- Outras Áreas não Vegetadas
- Rio, Lago e Oceano
- Praias e Dunas
- Afloramento Rochoso
- Mineração
- Aquicultura

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

CARACTERIZAÇÃO DA EXPANSÃO URBANA

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí

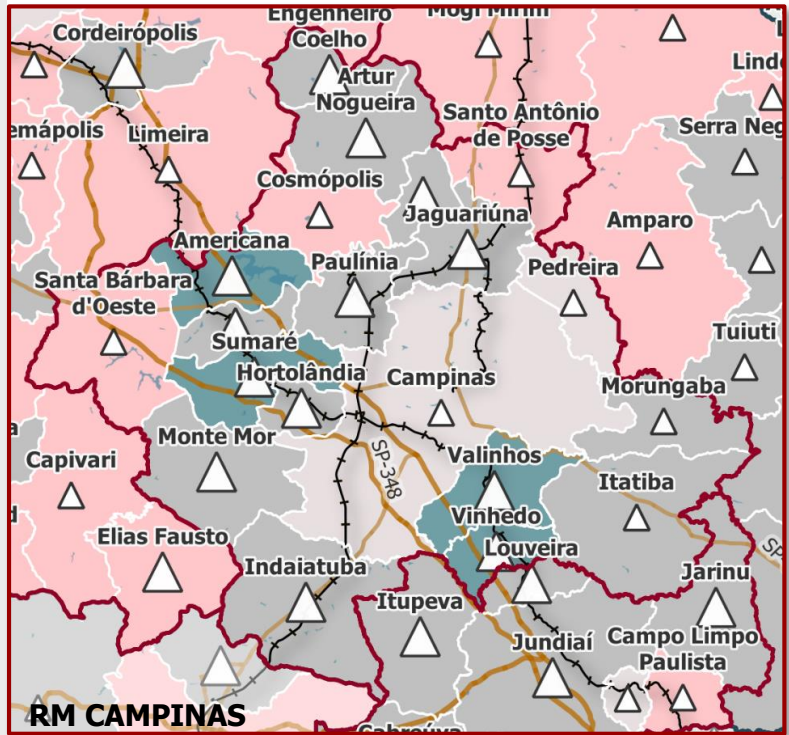


Padrões de crescimento diversos:

- **RMC e entorno de Bragança Paulista** se destacam pelo **alto crescimento populacional** aliado à **alta expansão urbana**.
- Campinas se diferencia com baixo crescimento populacional e de mancha urbana.
- **Norte** da região com **dinâmica populacional estacionária** mas predomínio de alta expansão urbana (exceções Casa branca e Espírito Santo do Pinhal).

Crescimento de domicílios totais (36,3%) na região superior à média estadual (32%). Na RMC crescimento de domicílios é ainda maior 37,2%.

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ



LEGENDA:

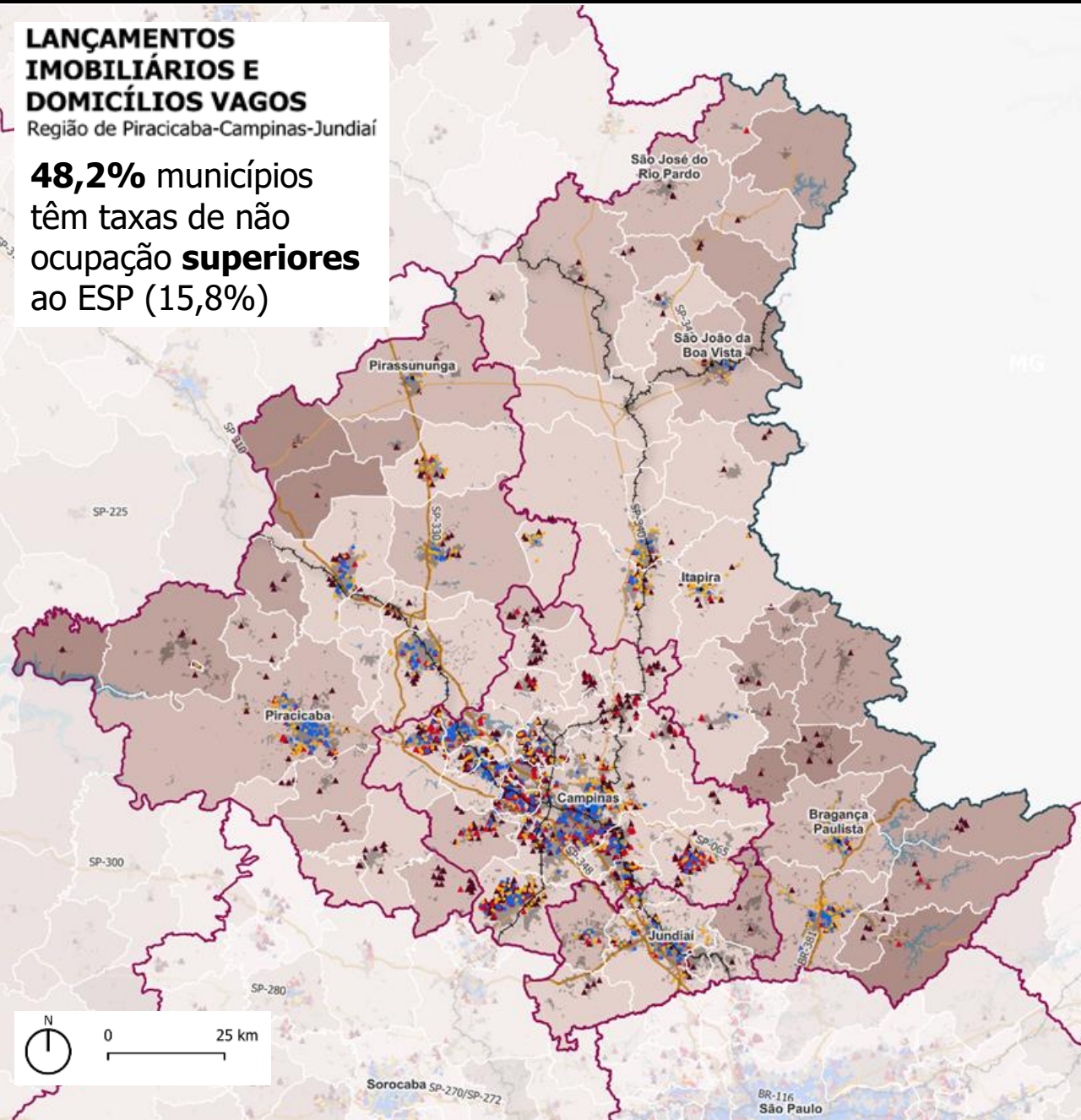
- Taxa Geométrica de Crescimento Anual
Total de Domicílios 2010/2022 (IBGE, 2024)
- △ Crescimento de Domicílios Abaixo da Média Regional
 - △ Crescimento de Domicílios Acima da Média Regional
- Relação entre TCGA População e Área urbanizada (IBGE, 2024; Mapbiomas, 2024)
- Decrescimento Pop. e Expansão Urb. Alta
 - Decrescimento Pop. e Expansão Urb. Baixa
 - Crescimento pop. Baixo e Expansão Urb. Alta
 - Crescimento Pop. Alto e Expansão Urb. Alta
 - Crescimento Pop. Baixo e Expansão Urb. Baixa
 - Crescimento Pop. Alto e Expansão Urb. Baixa

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS E DOMICÍLIOS VAGOS

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí

48,2% municípios têm taxas de não ocupação **superiores** ao ESP (15,8%)



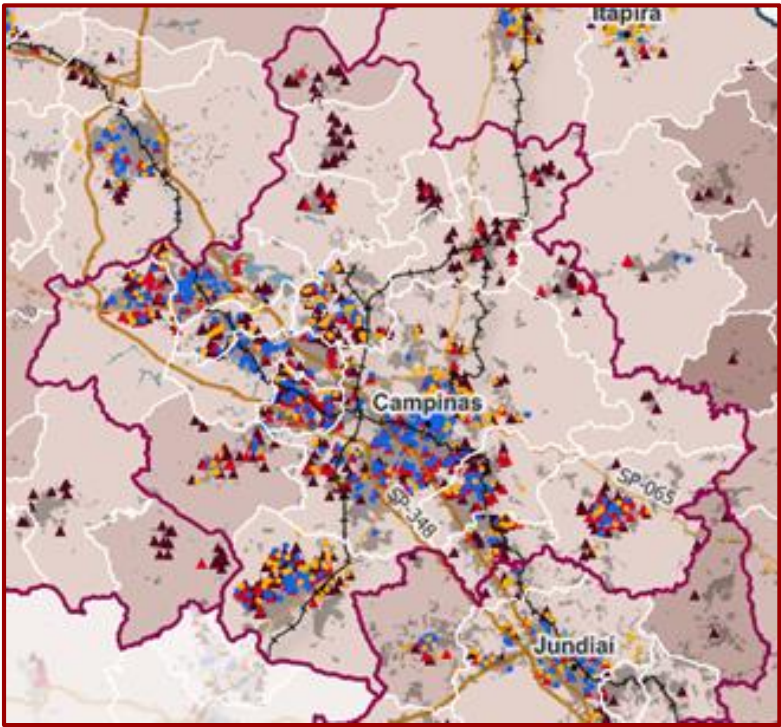
Dados do Graprohab apontam:

- A região teve o segundo maior número de empreendimentos avaliados, **22,1%** no total do Estado.
- Destaques para RMC com **44,8%** do total regional.

Dados do mercado imobiliário apontam:

- Concentração de empreendimentos horizontais na RMC e verticais nas sedes das regiões metropolitanas.
- Destaques para volume de lançamentos em Atibaia e Bragança Paulista.

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ



LEGENDA:

Lançamentos imobiliários 2016-2024 (Geobrain, 2024)

Horizontal

Vertical

Empreendimentos hab. 2010-2024 (Graprohab, 2024)

Condomínios

Loteamentos e Conjuntos habitacionais

Percentual de domicílios não ocupados (uso ocasional+vagos) em relação ao total de domicílios (IBGE, 2022)

6,9 - 17,1%

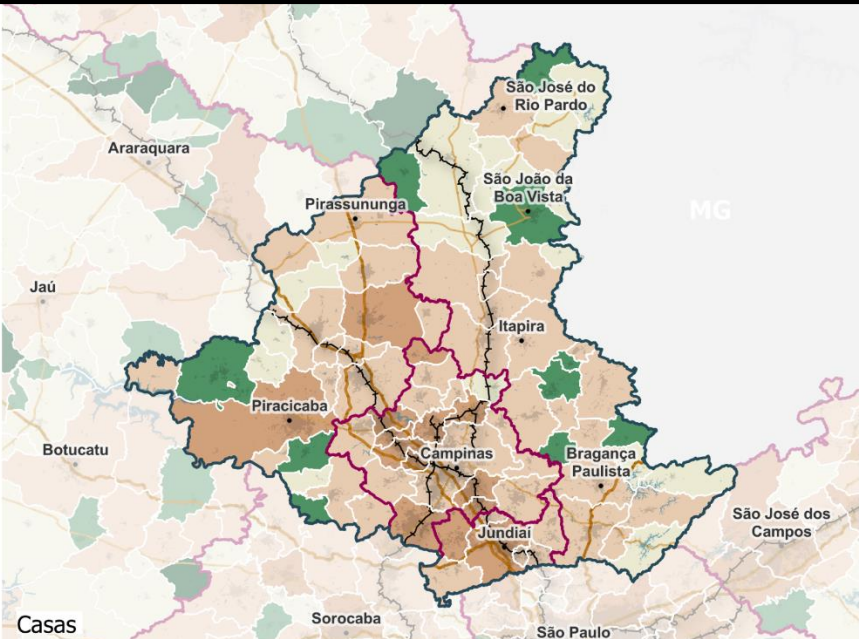
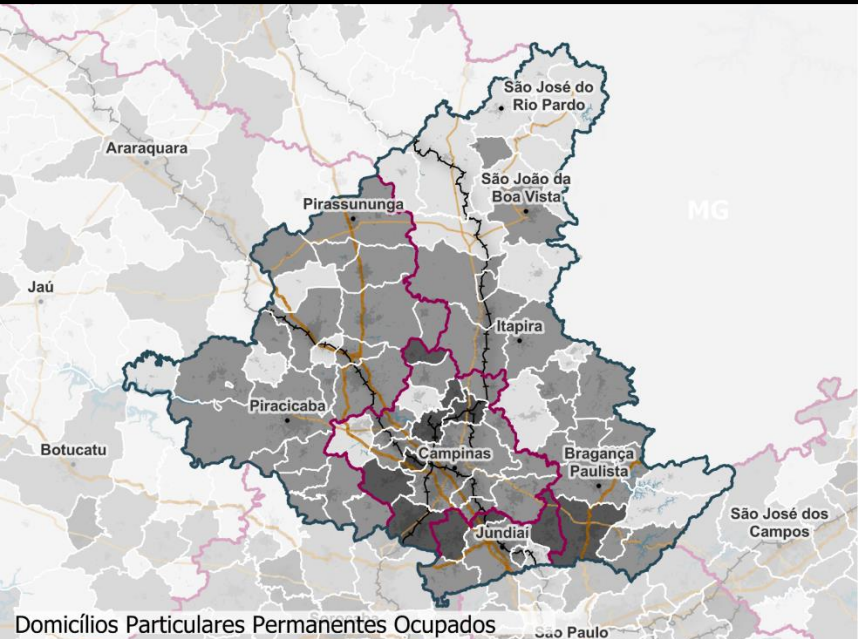
17,1 - 23,9%

23,9 - 32,4%

32,4 - 44,3%

CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ



VARIAÇÃO DA TIPOLOGIA HABITACIONAL EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí
ESTADO DE SÃO PAULO

Variação dos Domicílios Particulares Permanentes Ocupados (% - IBGE 2010; 2022)

- 0 - 22
- 22 - 42
- 42 - 111

Variação de Participação da Tipologia "Casa" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

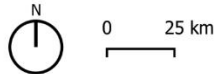
- 18,4 - -10,5
- 10,5 - -2
- 2 - 0
- 0 - 1
- 1 - 9,6

Variação de Participação da Tipologia "Casa de Vila e Condomínios" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

- 9,3 - -0,5
- 0,5 - 0
- 0 - 0,5
- 0,5 - 1,5
- 1,5 - 9,3

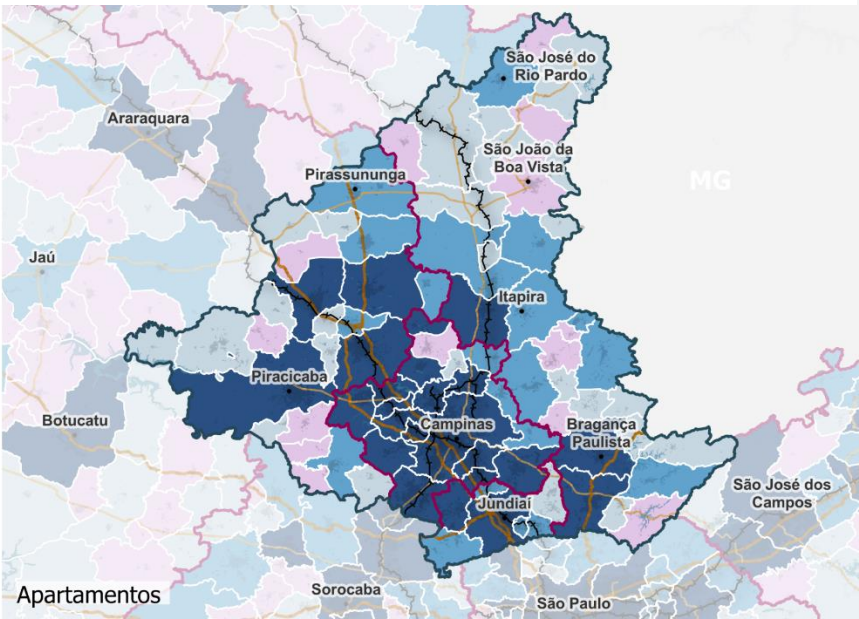
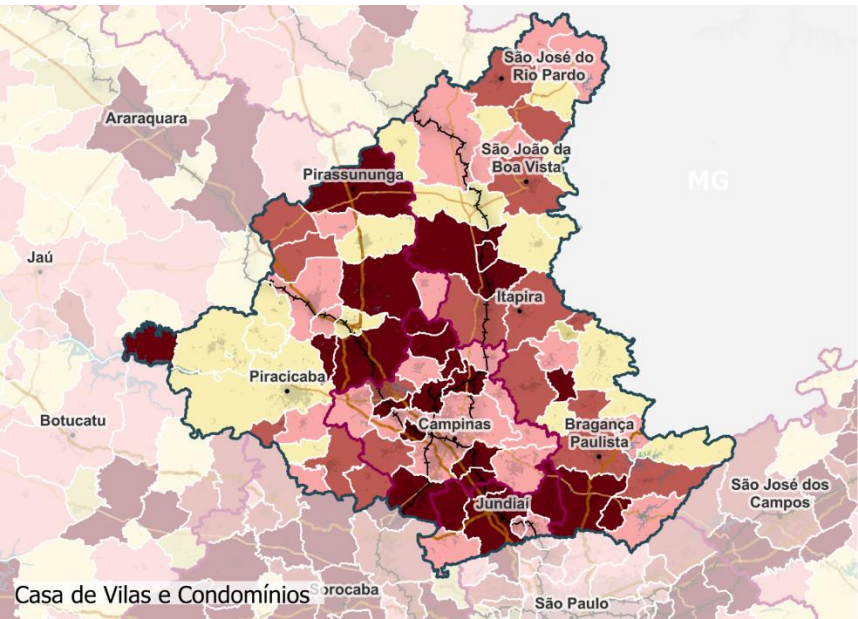
Variação de Participação da Tipologia "Apartamentos" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

- 1 - 0
- 0 - 1
- 1 - 5
- 5 - 17,5

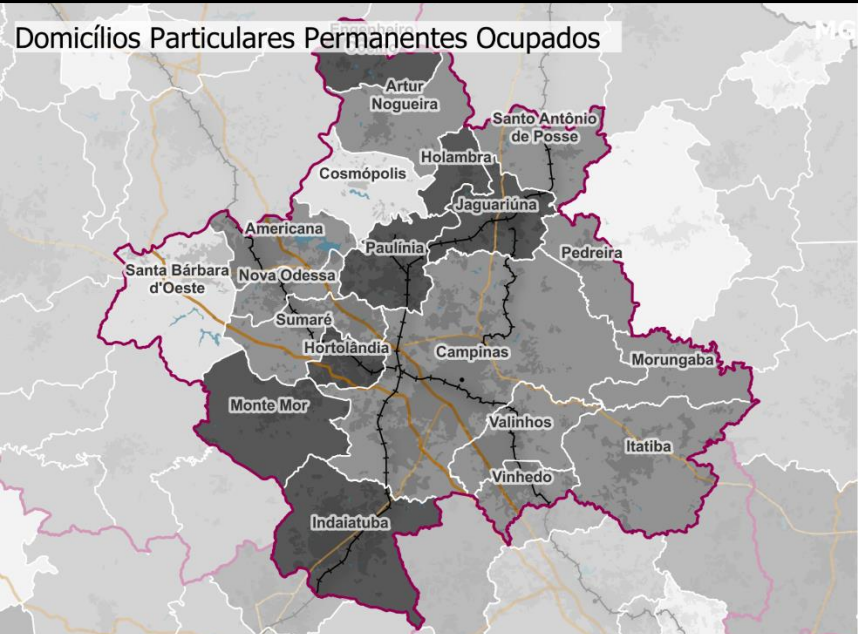


Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipe, 2025

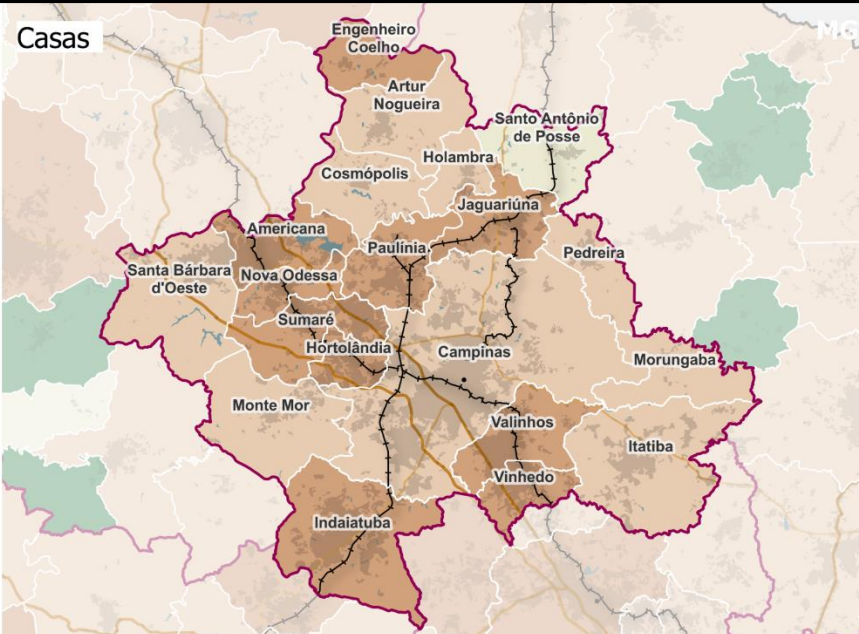
Aumento de **131,2%** no número de **apartamentos** e **137,1%** no número de **casas em condomínios**



Domicílios Particulares Permanentes Ocupados

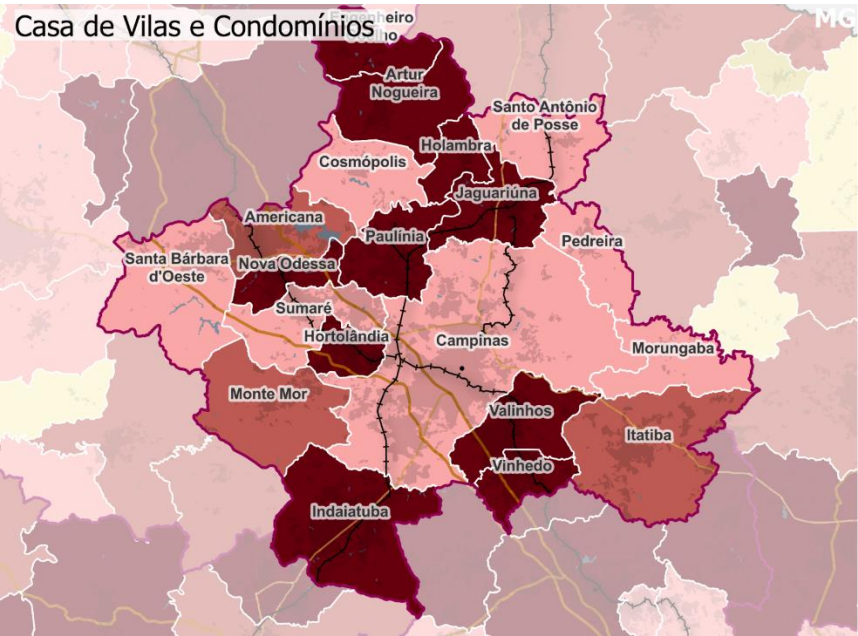


Casas

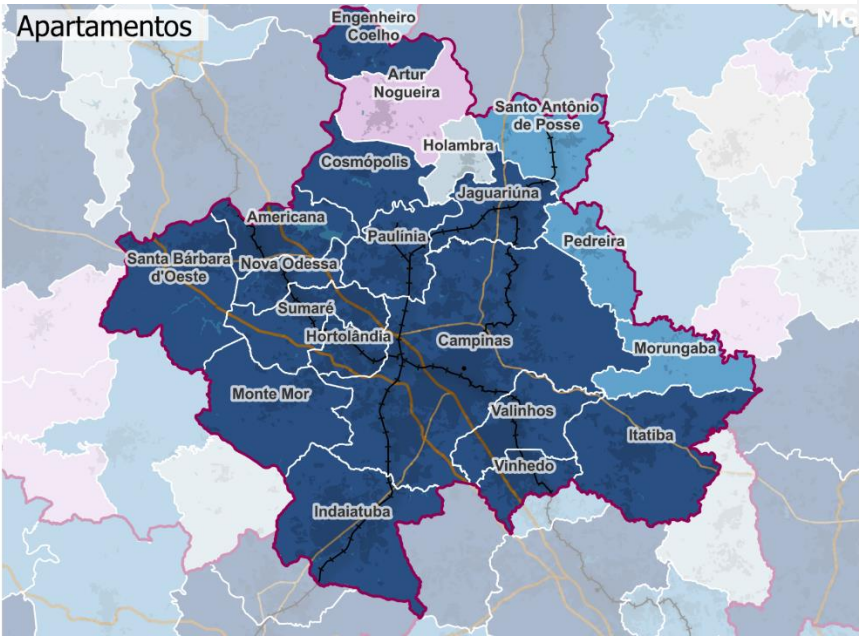


Aumento de **113,3%** no número de **apartamentos** e **123%** no número de **casas em condomínios**

Casa de Vilas e Condomínios



Apartamentos



VARIAÇÃO DA TIPOLOGIA HABITACIONAL EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS

RM de Campinas

LEGENDA:

Variação dos Domicílios Particulares Permanentes Ocupados (% - IBGE 2010; 2022)

- 0 - 22
- 22 - 42
- 42 - 111

Variação de Participação da Tipologia "Casa" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

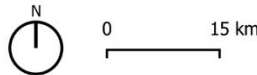
- 18,4 - -10,5
- 10,5 - -2
- 2 - 0
- 0 - 1

Variação de Participação da Tipologia "Casa de Vila e Condomínios" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

- 0,5 - 0
- 0 - 0,5
- 0,5 - 1,5
- 1,5 - 9,3

Variação de Participação da Tipologia "Apartamentos" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

- 1 - 0
- 0 - 1
- 1 - 5
- 5 - 17,5



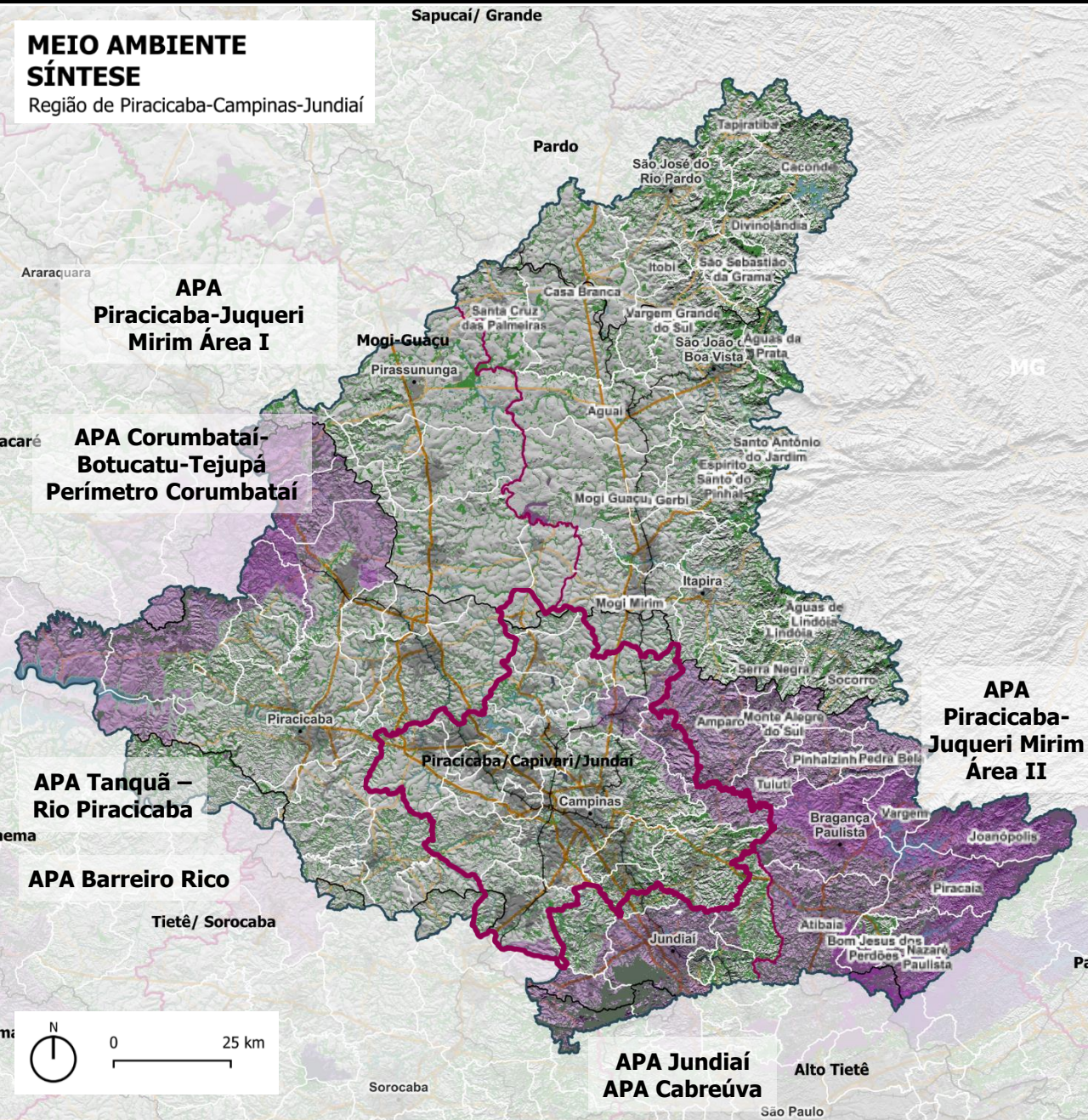
Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipe, 2025

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ

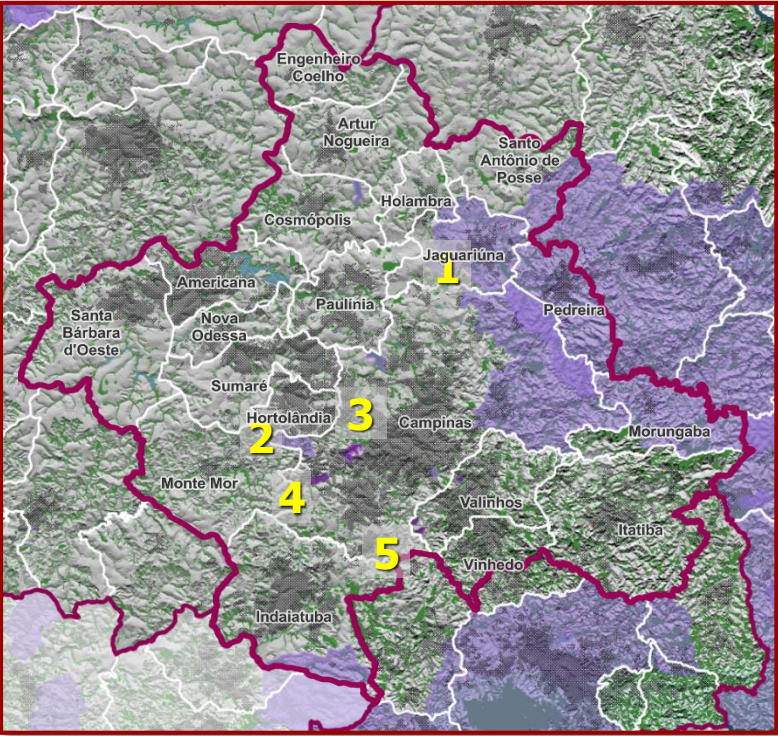
MEIO AMBIENTE SÍNTESE

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí



Baixos índices de **cobertura vegetal nativa** e remanescentes fragmentados, com alto grau de prioridade para preservação

Destaque para a **APA Campinas** e a **APA Juqueri-Mirim Área II**, criadas com o objetivo de proteger mananciais hídricos, em especial as bacias de contribuição dos Rios Atibaia e Jaguari



LEGENDA:

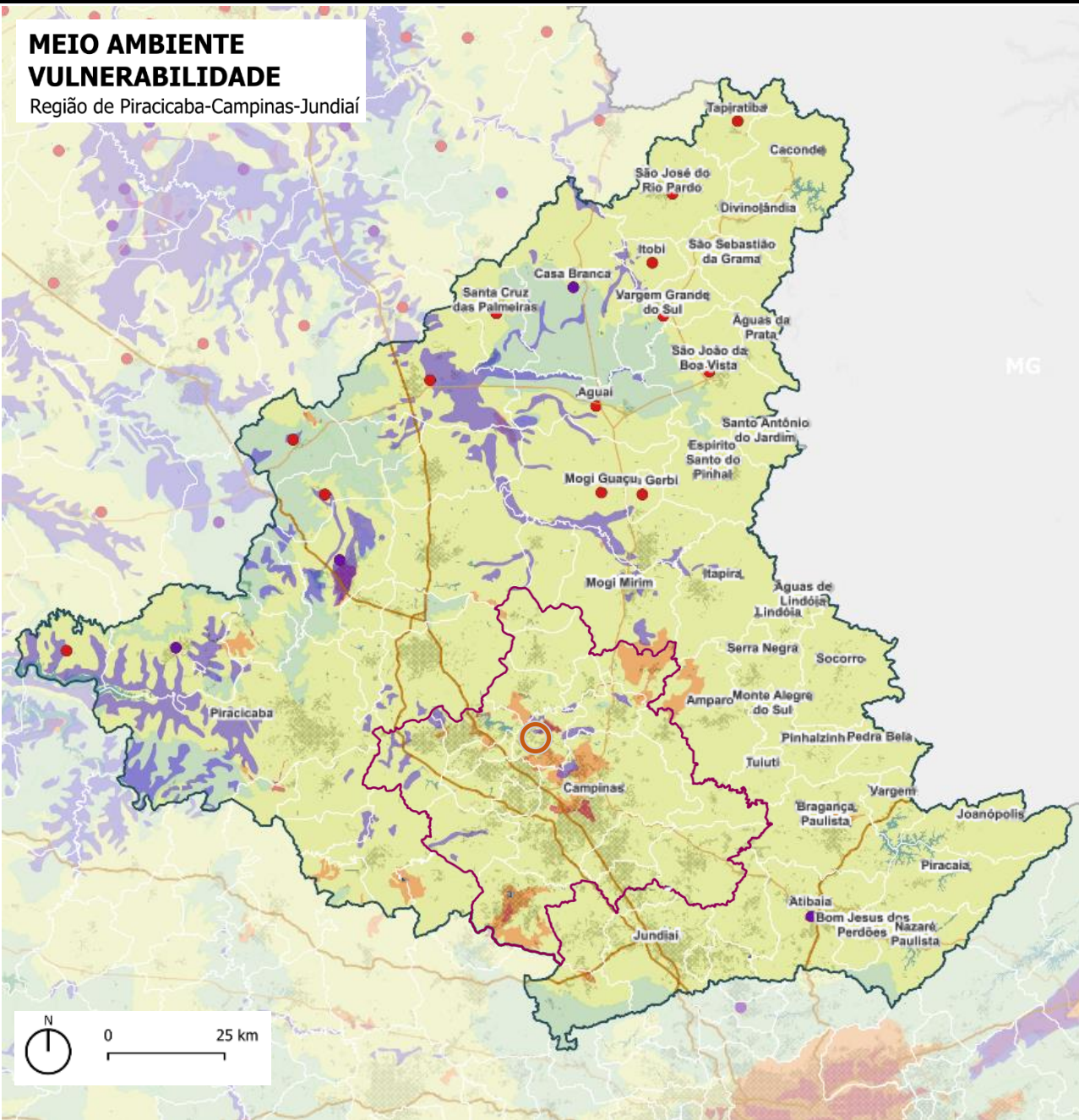
- Inventário Florestal (SEMIL, 2020)
- Unidades de Conservação (ICMBio, 2024)
- Unidades de Conservação de Proteção Integral (Fundação Florestal, 2022)
- Unidades de Conservação de Uso Sustentável (Fundação Florestal, 2022)
- Comunidades Quilombolas (INCRA, 2022)
- Limites UGRHIs - Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (DAEE, 2019)

- 1 APA Campinas
- 2 APA do Campo Grande
- 3 Parque Natural Municipal do Campo Grande
- 4 Parque Natural Municipal dos Jatobás
- 5 Parque Estadual da ARA

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

MEIO AMBIENTE VULNERABILIDADE

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí

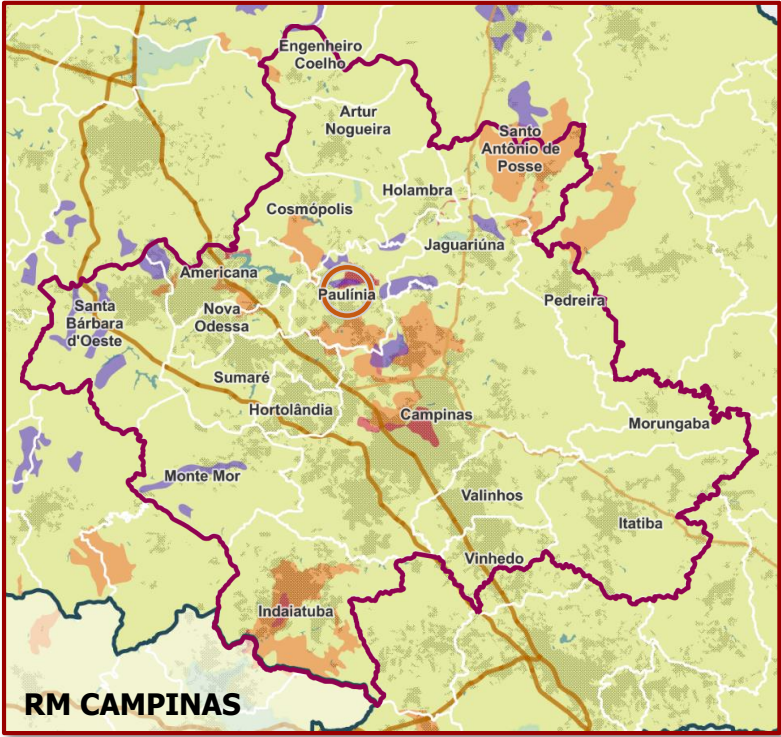


Baixos índices de **cobertura vegetal** em APPs Hídricas

Presença de áreas de alta **vulnerabilidade de aquíferos**

Atenção para a poluição atmosférica em **Paulínia**

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ



RM CAMPINAS

LEGENDA:

Risco de incêndio florestal por município (Semil, 2022)

- Muito alto
- Alto

Porcentagem de Vegetação Nativa em APPs Hídricas ZEE (SEMIL, 2022)

- 0 - pior situação
- 0,25
- 0,5
- 0,75
- 1 - melhor situação

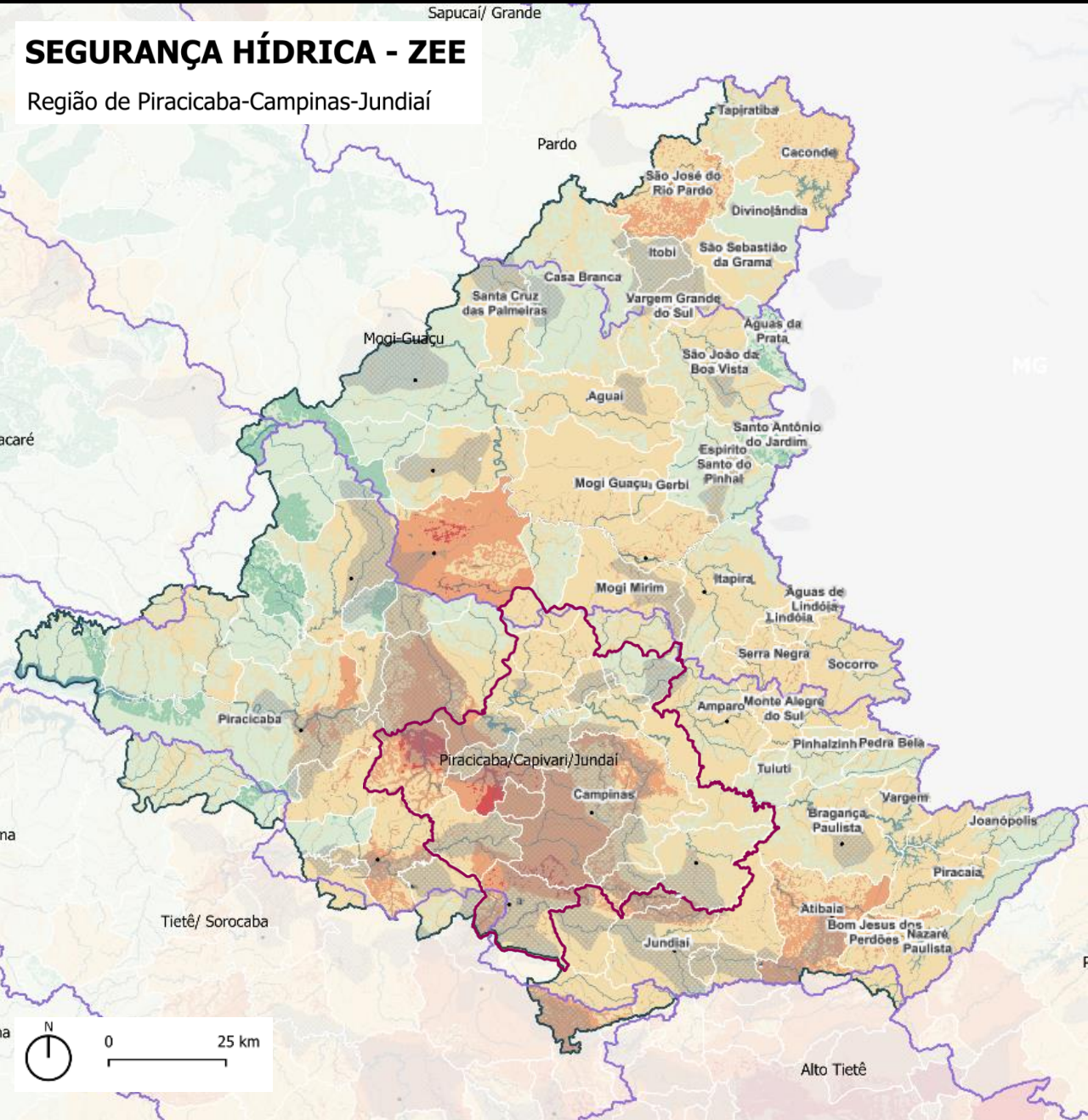
Áreas de Vulnerabilidade de Aquíferos (DAEE, 1997)

Municípios que requerem atenção para Poluição Atmosférica

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

SEGURANÇA HÍDRICA - ZEE

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí

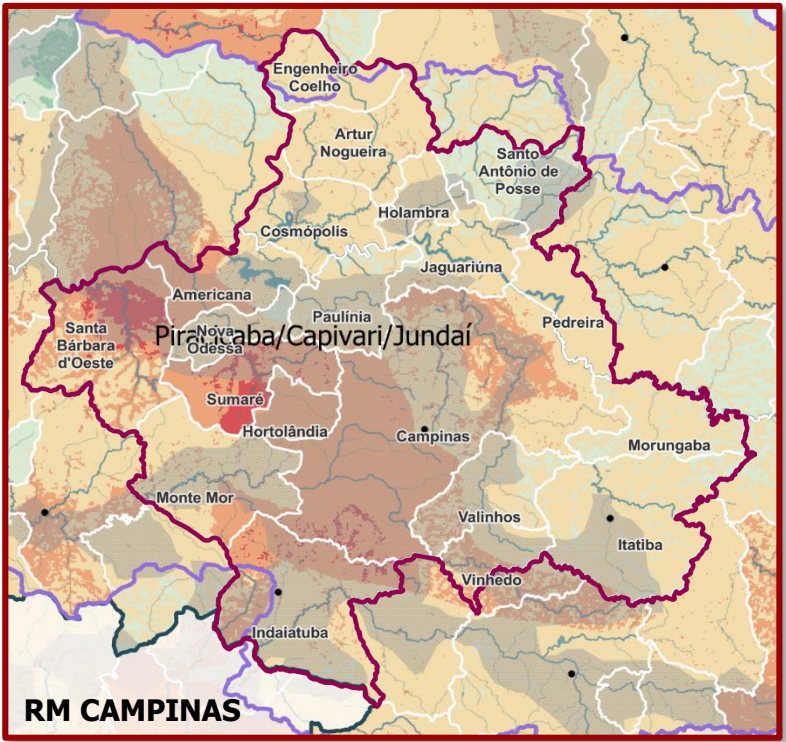


Segurança hídrica crítica em quase toda a RM Campinas

Criticidade quali-quantitativa do balanço hídrico nas áreas mais urbanizadas

UGRHI 05 - PCJ fornece cerca de **43% da água para abastecimento da RMSP** (31 m³/s por transposição para o Sistema Cantareira)

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ



LEGENDA:

- Limites UGRHIs - Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (DAEE, 2019)
- Balanço Hídrico Quali-Quantitativo (ANA, 2016)
- Criticidade quali-quantitativa
- Segurança Hídrica - Zoneamento Ecológico-Econômico (SEMIL, 2021)
- 1 - pior situação
- 2
- 3
- 4
- 5 - melhor situação

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

SÍNTESE DA DINÂMICA ECONÔMICA

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí

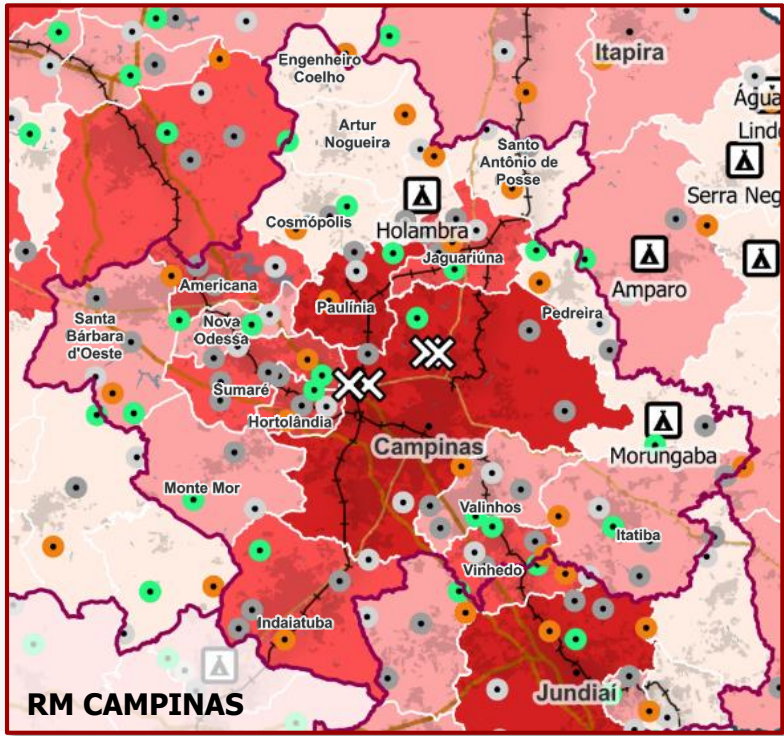
Destaque para os **4 parques tecnológicos** na **RMC**: Unicamp, Pólis, CTI-Tec, Techno Park

Região teve **aumento de 17,3%** na participação do PIB do ESP entre 2010 e 2022.

Campinas **responde por 50,4%** do PIB regional, com destaque também para Paulínia, com 22,3% do VTI

Importantes **rotas turísticas** como Circuito das Frutas, Circuito das Águas e Flores, Bem Viver e Roteiro dos Bandeirantes, Caminhos da Mogiana, Alta Mogiana e Lagos do Rio Grande

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ



LEGENDA:

Polos de Desenvolvimento (SDE, 2019)

- Agritech, Aeroespacial e Serviços de TI
- Alimentos e Bebidas
- Metal-Metalúrgico, Máquinas e Equipamentos
- Químico, Borracha e Plástico
- ✕ Parque Tecnológico (InvesteSP, 2025)
- △ Estâncias Turísticas (SETURV, 2024)

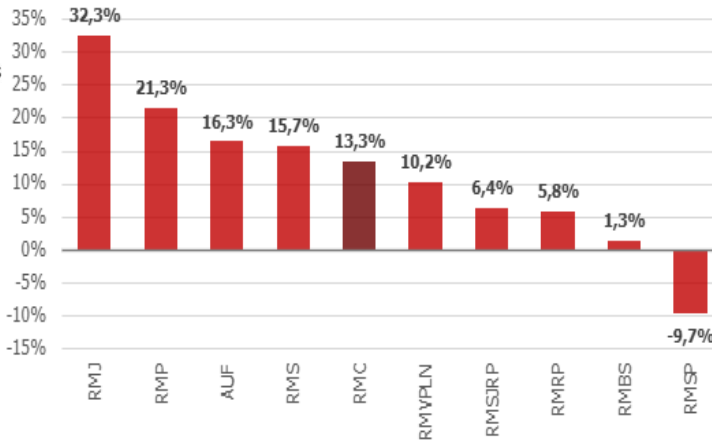
Mineração (ANM, 2024)

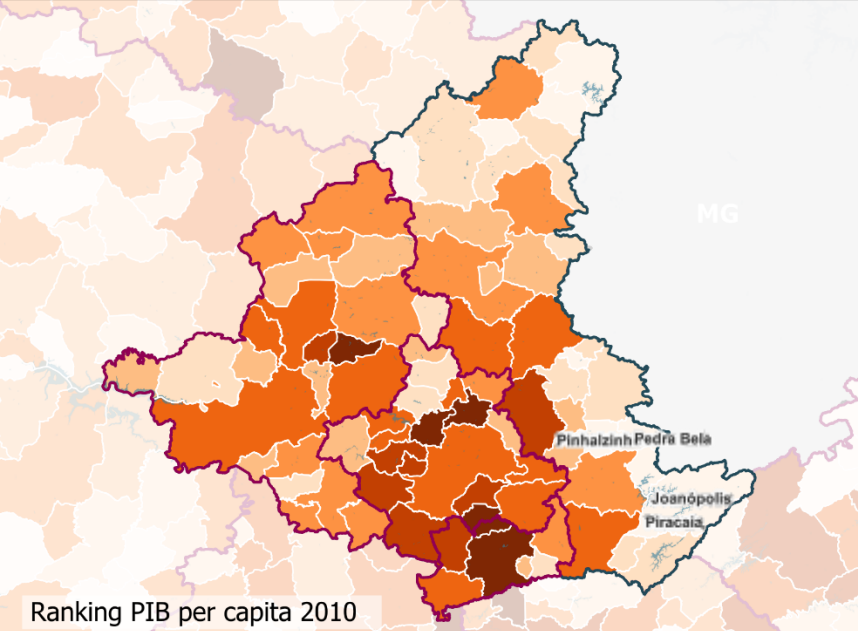
Destaque Estadual

PIB Municipal (Bilhões - IBGE, 2021)

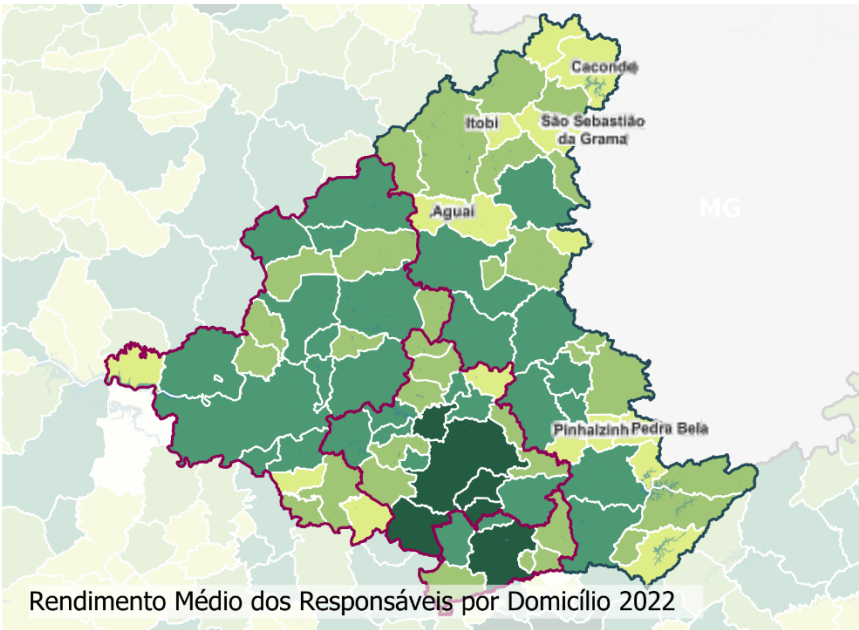
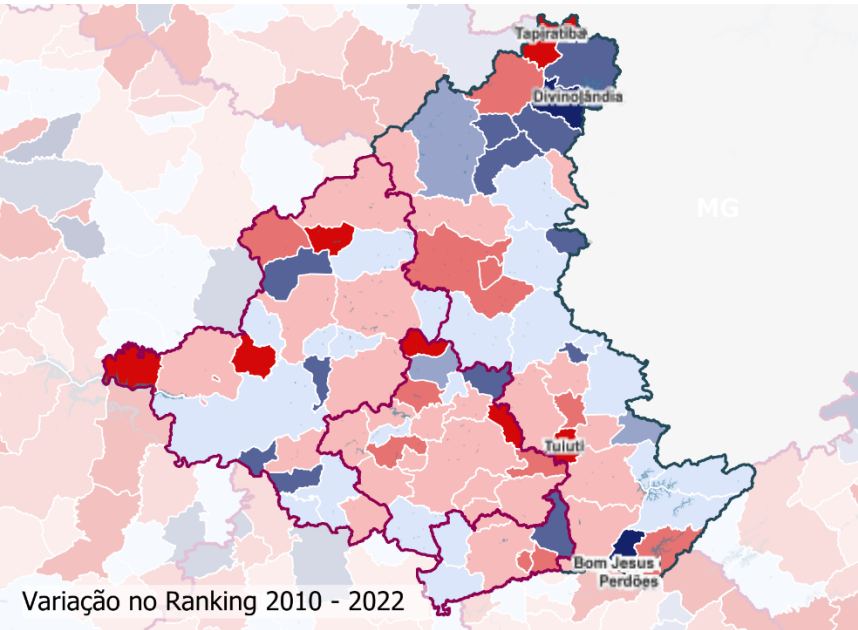
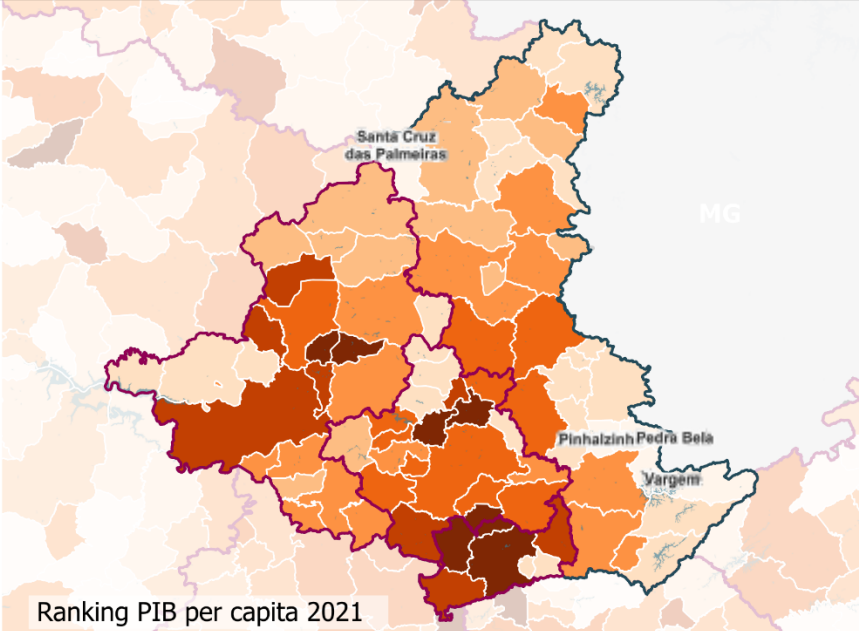
- 0 - 3
- 3 - 11
- 11 - 35
- 35 - 86

Variação de participação: PIB das RMs no ESP





47% das cidades da região **cresceram no ranking do PIB per capita** do ESP entre 2010 e 2021



PIB PER CAPITA E RENDA DOS RESPONSÁVEIS

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí
ESTADO DE SÃO PAULO

LEGENDA:

Ranking Estadual do PIB Per Capita de 2010 e 2021 (Posição - SEADE, 2021)

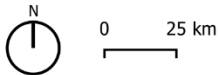
- 1 - 20
- 20 - 50
- 50 - 100
- 100 - 200
- 200 - 300
- 300 - 500
- 500 - 645

Varição da Posição Municipal no Ranking Estadual do PIB per Capita de 2021 em Relação à 2010 (Var. Posições - SEADE, 2010, 2021)

- 525 a -100
- 100 a -50
- 50 a 0
- 0 a 50
- 50 a 100
- 100 a 250
- 250 a 533

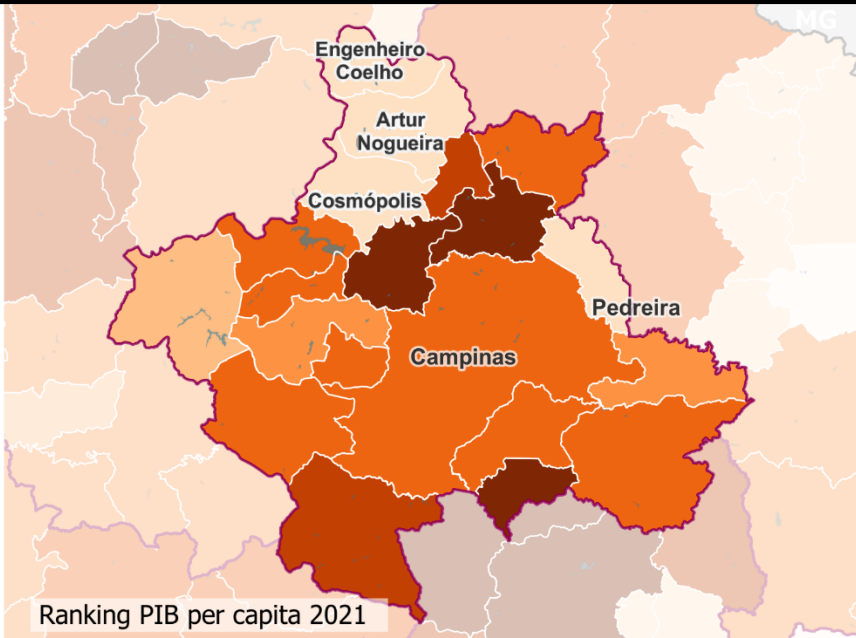
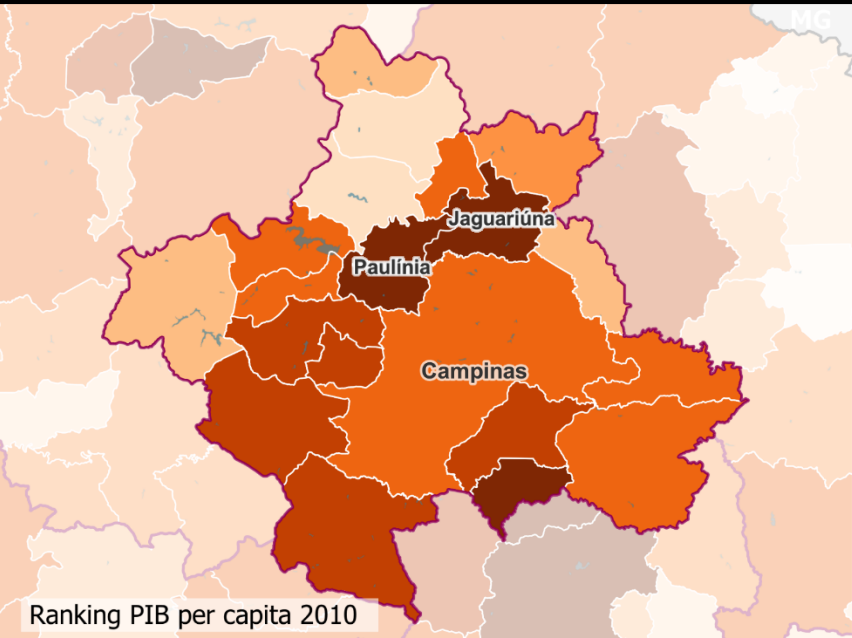
Rendimento Nominal Médio dos Responsáveis com Rendimentos por DPPO 2022 (R\$ - IBGE, 2025)

- 1.545 - 2.000
- 2.000 - 2.500
- 2.500 - 3.000
- 3.000 - 4.500
- 4.500 - 6.554



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipe, 2025

Maiores rendimentos médios nas RM e cidades limítrofes.



PIB PER CAPITA E RENDA
DOS RESPONSÁVEIS

RM de Campinas

LEGENDA:

Ranking Estadual do PIB Per Capita de
2010 e 2021 (Posição - SEADE, 2021)

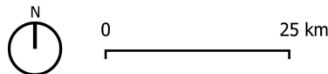
- 1 - 20
- 20 - 50
- 50 - 100
- 100 - 200
- 200 - 300
- 300 - 500
- 500 - 645

Varição da Posição Municipal no Ranking Estadual
do PIB per Capita de 2021 em Relação à 2010
(Var. Posições - SEADE, 2010, 2021)

- 525 a -100
- 100 a -50
- 50 a 0
- 0 a 50
- 50 a 100
- 100 a 250
- 250 a 533

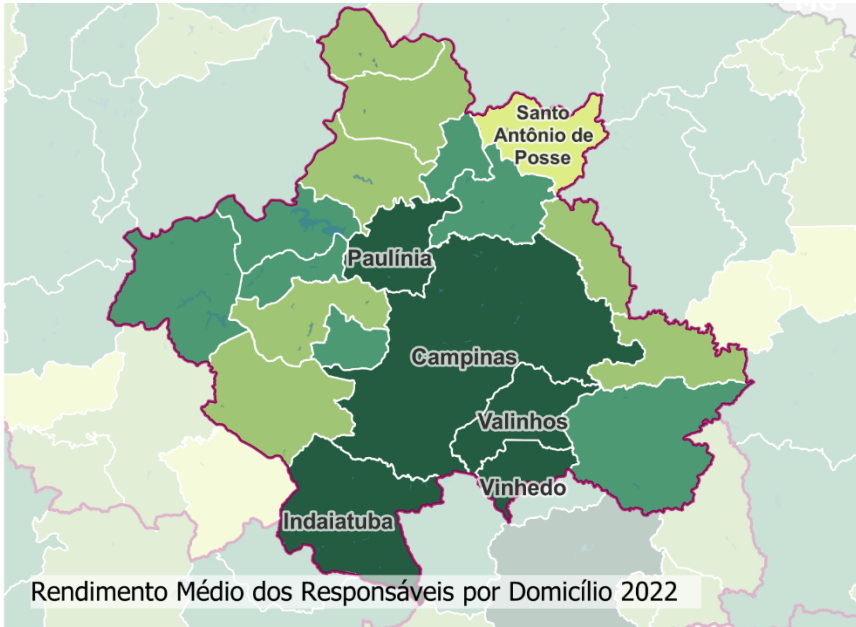
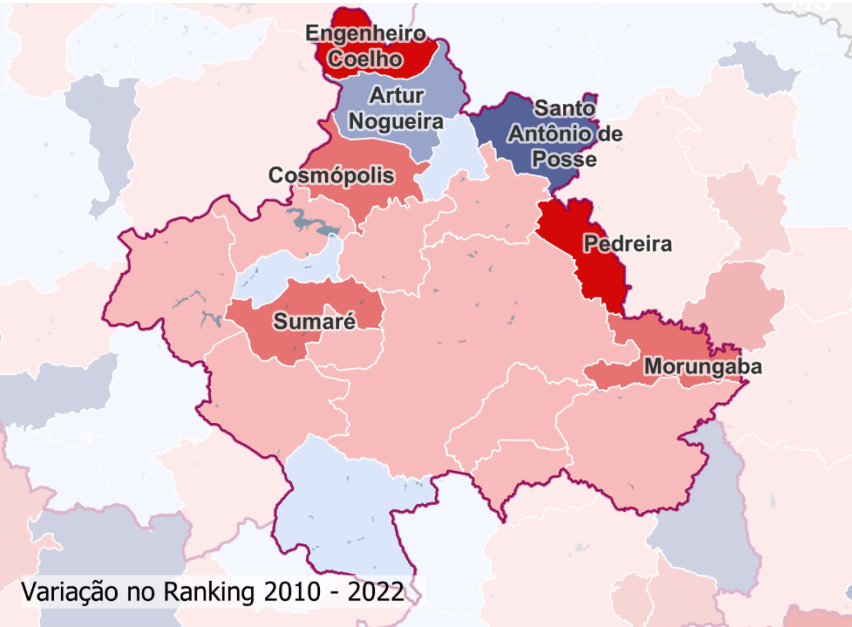
Rendimento Nominal Médio dos Responsáveis com
Rendimentos por DPPO 2022 (R\$ - IBGE, 2025)

- 1545 - 2000
- 2000 - 2500
- 2500 - 3000
- 3000 - 4500
- 4500 - 6554



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipe, 2025

Apenas 25% das cidades da RM **cresceram no ranking do PIB per capita** do ESP entre 2010 e 2021

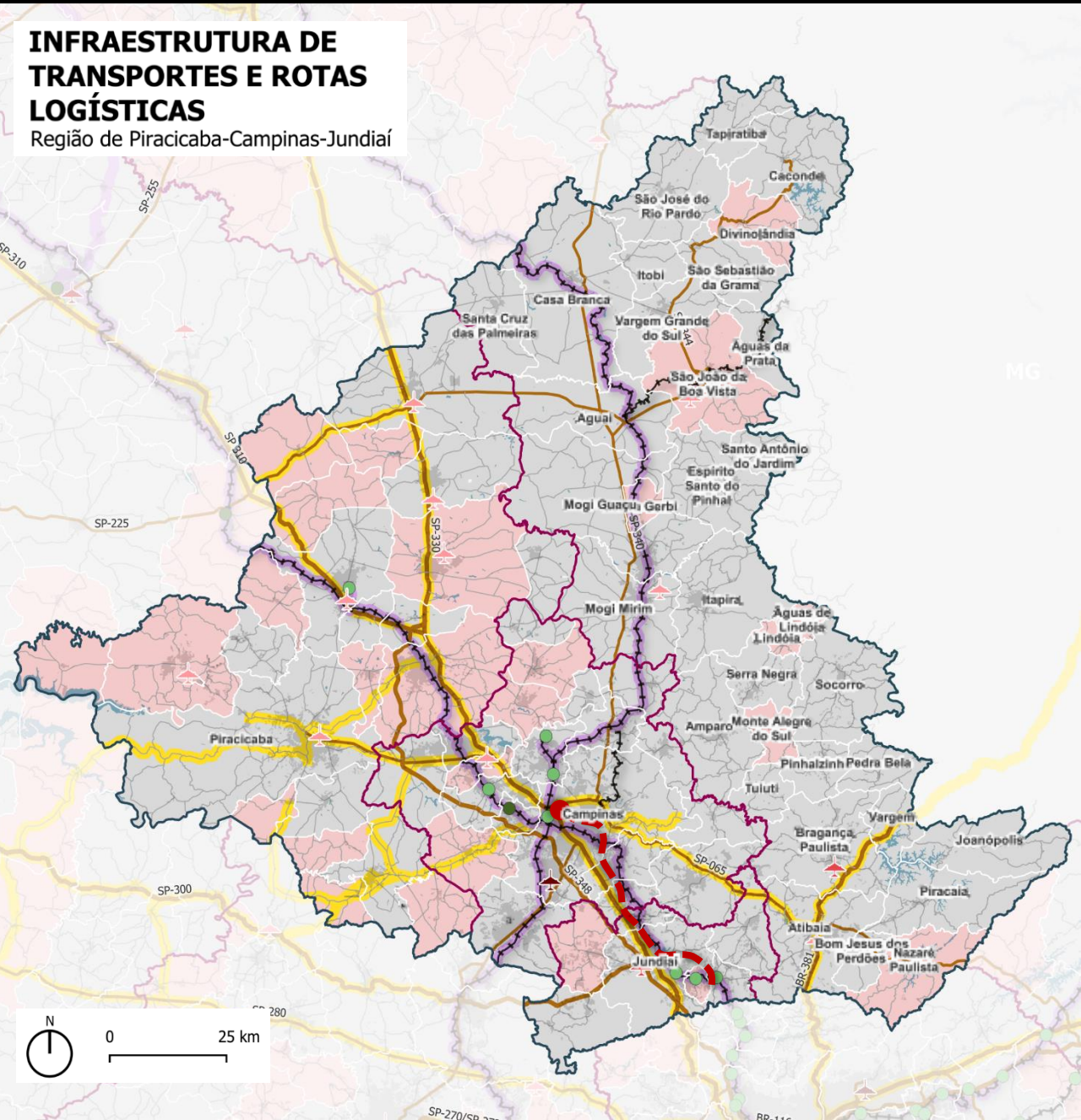


Maiores rendimentos
médios concentrado no
entorno de Campinas

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES E ROTAS LOGÍSTICAS

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí

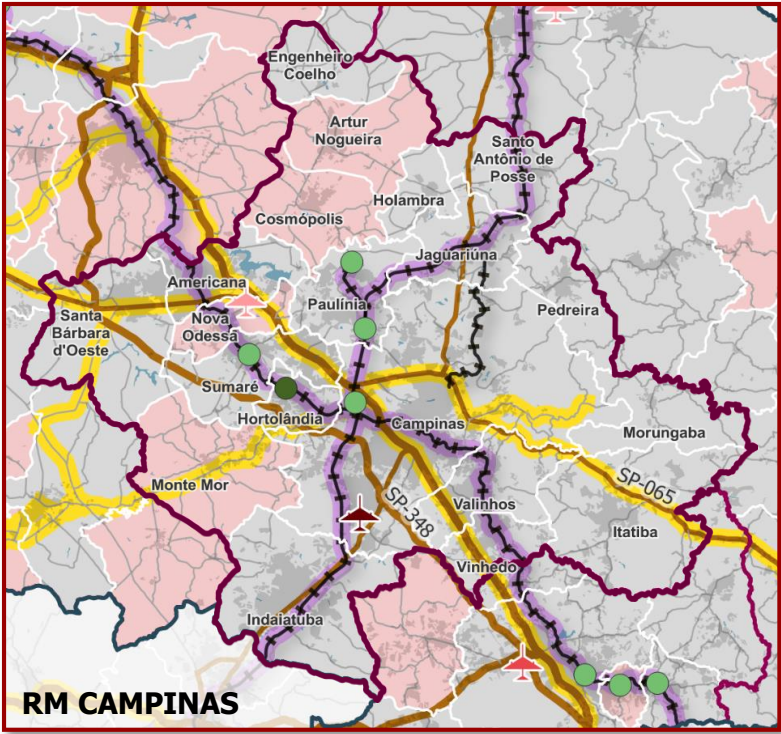


Corredores logísticos com **diferentes modais** (ferroviário, rodoviário e aeroviário), escoamento de produtos **agrícolas e industriais**;

Conexão do noroeste paulista ao Porto de Santos através de **corredor logístico**: Rod. Bandeirantes (SP-378), Washington Luiz (SP-310) e Anhanguera (SP-330);

Potencial para o desenvolvimento de **transporte hidroviário**;
Futura implantação do **TIC e TIM**, importante conexão regional.

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ



LEGENDA:

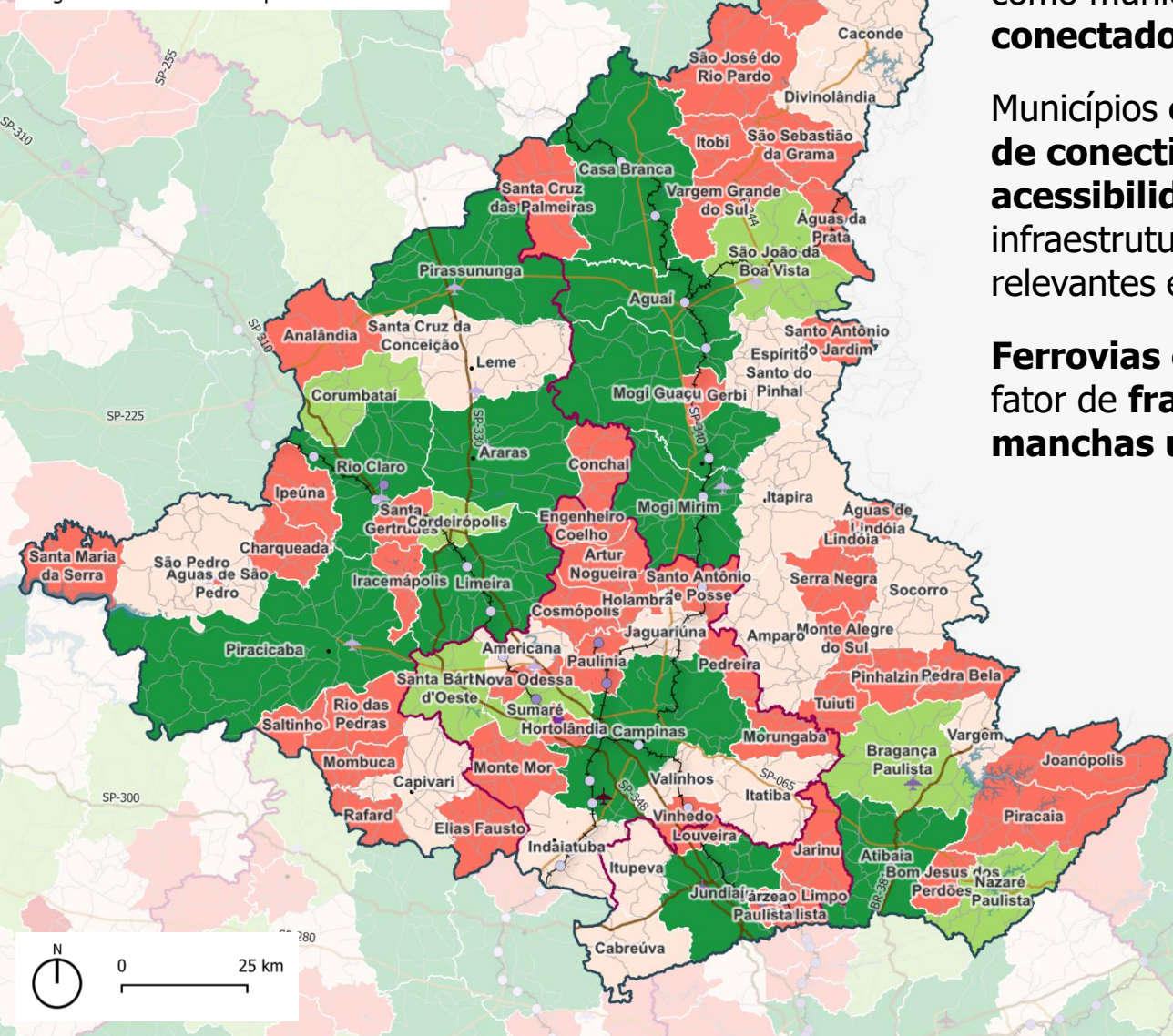
- | | |
|---|---|
| Infraestrutura Ferroviária (Min. Transportes, 2023, Rumo, 2025, Mrs, 2025, FCA, 2025, ANTT, 2023) | Infraestrutura Aeroportuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024) |
| ● Estações e Pátios Autoassistidos | ▲ Demais Aeródromos |
| ● Terminais e Complexos | ▲ Aeroportos Regionais |
| — Rotas Logísticas Rodoviárias | ▲ Internacional / Alta Capacidade |
| — Rotas Logísticas Ferroviárias | |
| Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025) | Planos de Mobilidade - Municípios com Obrigatoriedade (CDHU, 2024) |
| — Estradas Terciárias | ■ Não Elaborado |
| — Rodovias Secundárias | ■ Futuro TIC - TIM |
| — Rodovias Principais | |
| — Ferrovia em Operação (MT, 2024) | |

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ

SÍNTESE DO POTENCIAL DE CONECTIVIDADE E ACESSIBILIDADE - MÉDIA REGIONAL

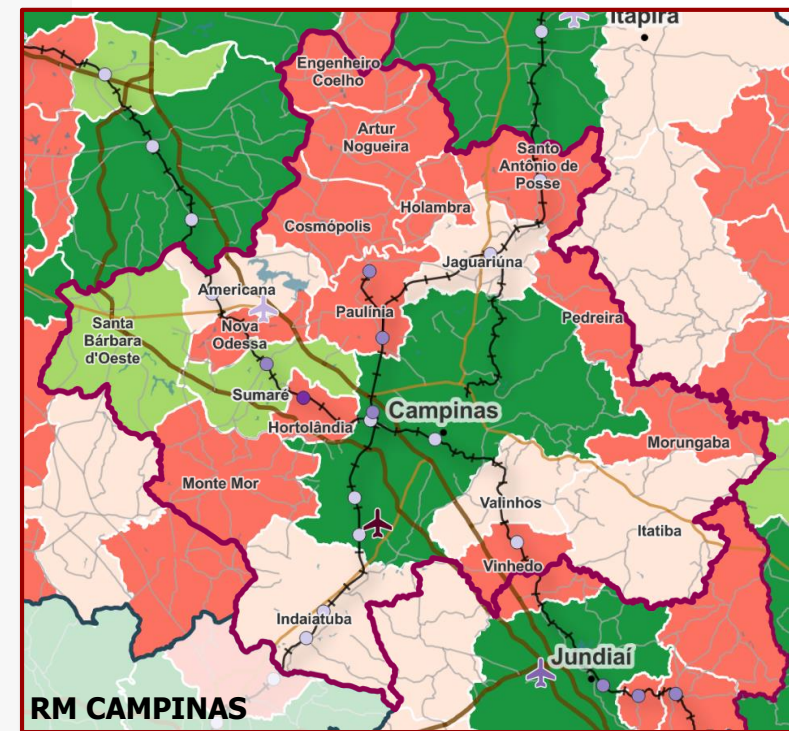
Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí



Campinas se destaca
como município **mais**
conectado e acessível da RM.

Municípios com baixo potencial de conectividade e acessibilidade: carência de infraestrutura de rodovias relevantes e estradas vicinais.

Ferrovias e rodovias como fator de **fragmentação de manchas urbanas.**



LEGENDA:

Potencial de Conectividade e Acessibilidade (FIPE, 2024)

- | | |
|---|-------------------------------|
|  | Abaixo da Média Regional |
|  | Na Média Regional |
|  | Acima da Média Regional |
|  | Muito Acima da Média Regional |

Infraestrutura Aeroportuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)

- ✈ Demais Aeródromos
- ✈ Aeroportos Regionais
- ✈ Internacional / Alta Capacidade

Infraestrutura Ferroviária (Min. Transportes, 2023, Rumo, 2025, Mrs, 2025, FCA, 2025, ANTT, 2023)

-  Pátio / Ponto de Abastecimento
-  Estações e Pátios Autoassistidos
-  Terminais e Complexos

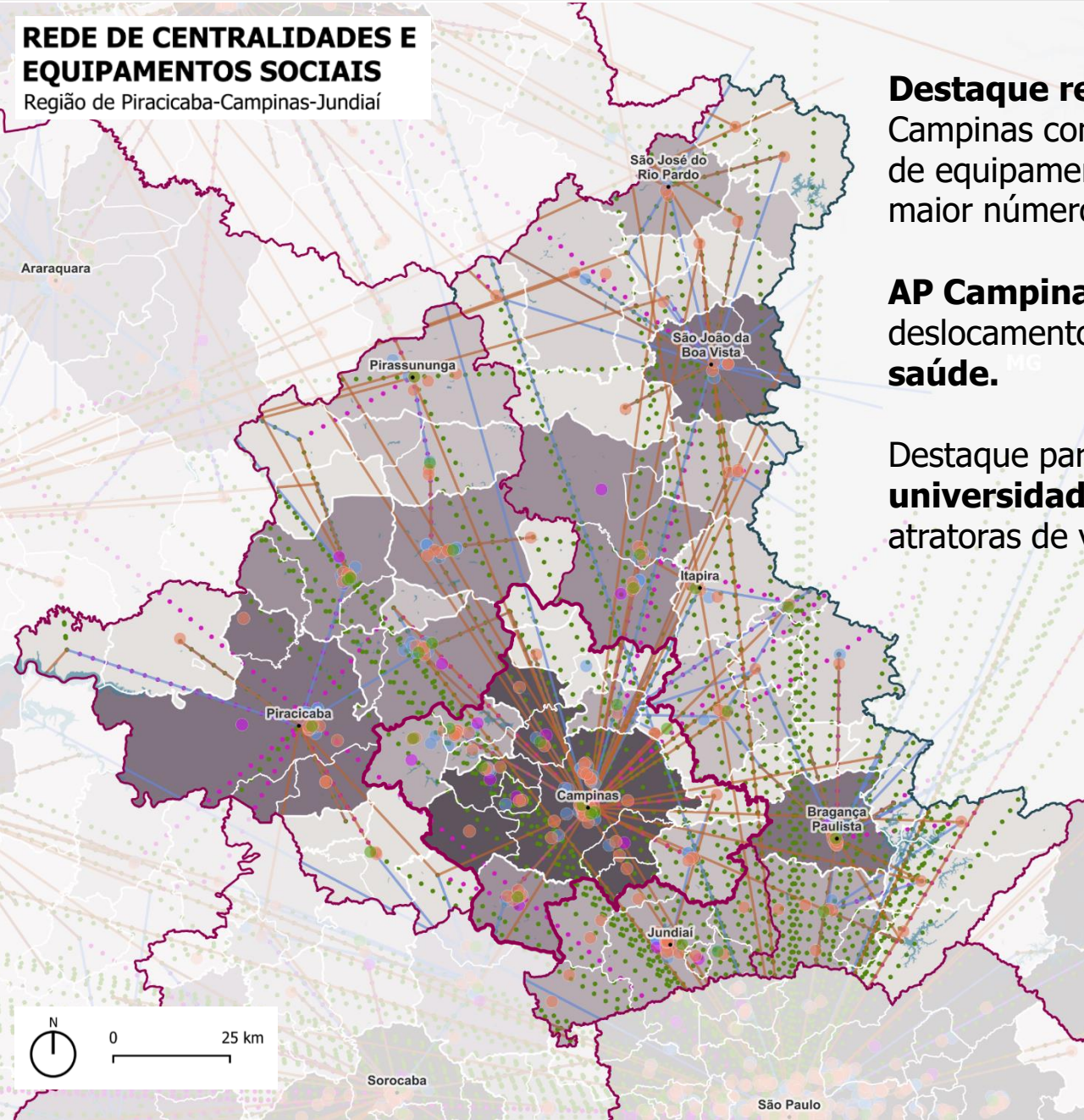
Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

- Estradas Terciárias
— Rodovias Secundárias
— Rodovias Principais
+ + + + Ferrovias em Operação (MT, 2024)

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ

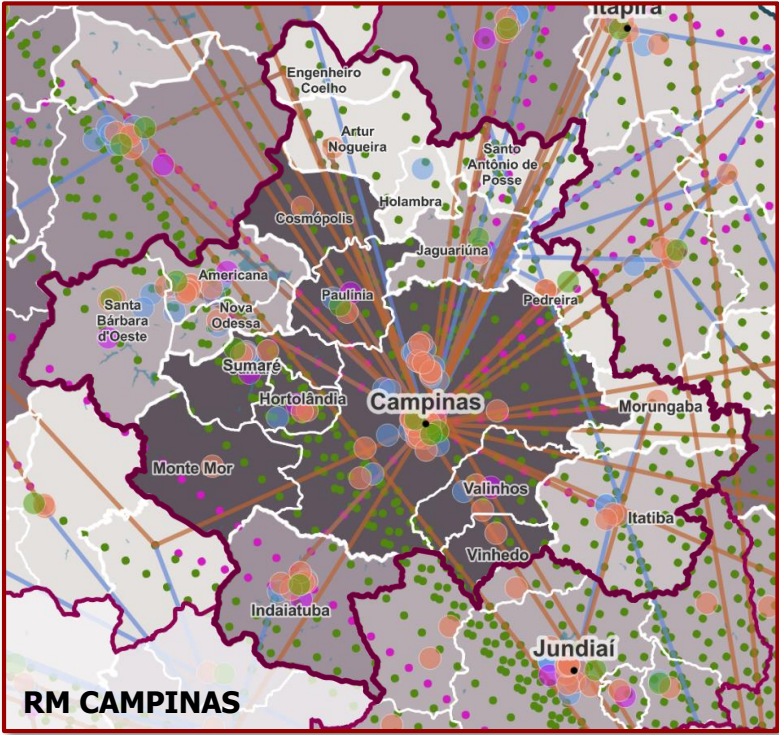
REDE DE CENTRALIDADES E EQUIPAMENTOS SOCIAIS
Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí



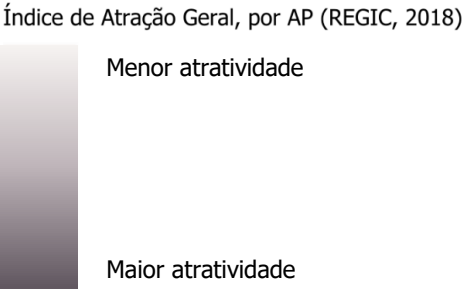
Destaque regional para AP de Campinas com grande concentração de equipamentos sociais, atraindo maior número de deslocamentos.

AP Campinas atrai 52% dos deslocamentos por **motivo de saúde**.

Destaque para **concentração de universidades na região**, como atradoras de viagem.



- LEGENDA:
- Motivos dos deslocamentos de primeira ordem (REGIC, 2018)
- Atividades Culturais
 - Atividades Esportivas
 - Ensino Superior
 - Saúde de Alta Complexidade
 - Instituição de Ensino Superior (SEADE, 2023)
 - Hospital (SEADE, 2023)
 - Estádio de Futebol (CBF, 2016)
 - Presença de um ou mais shopping centers no município (ABRASCE, 2024)

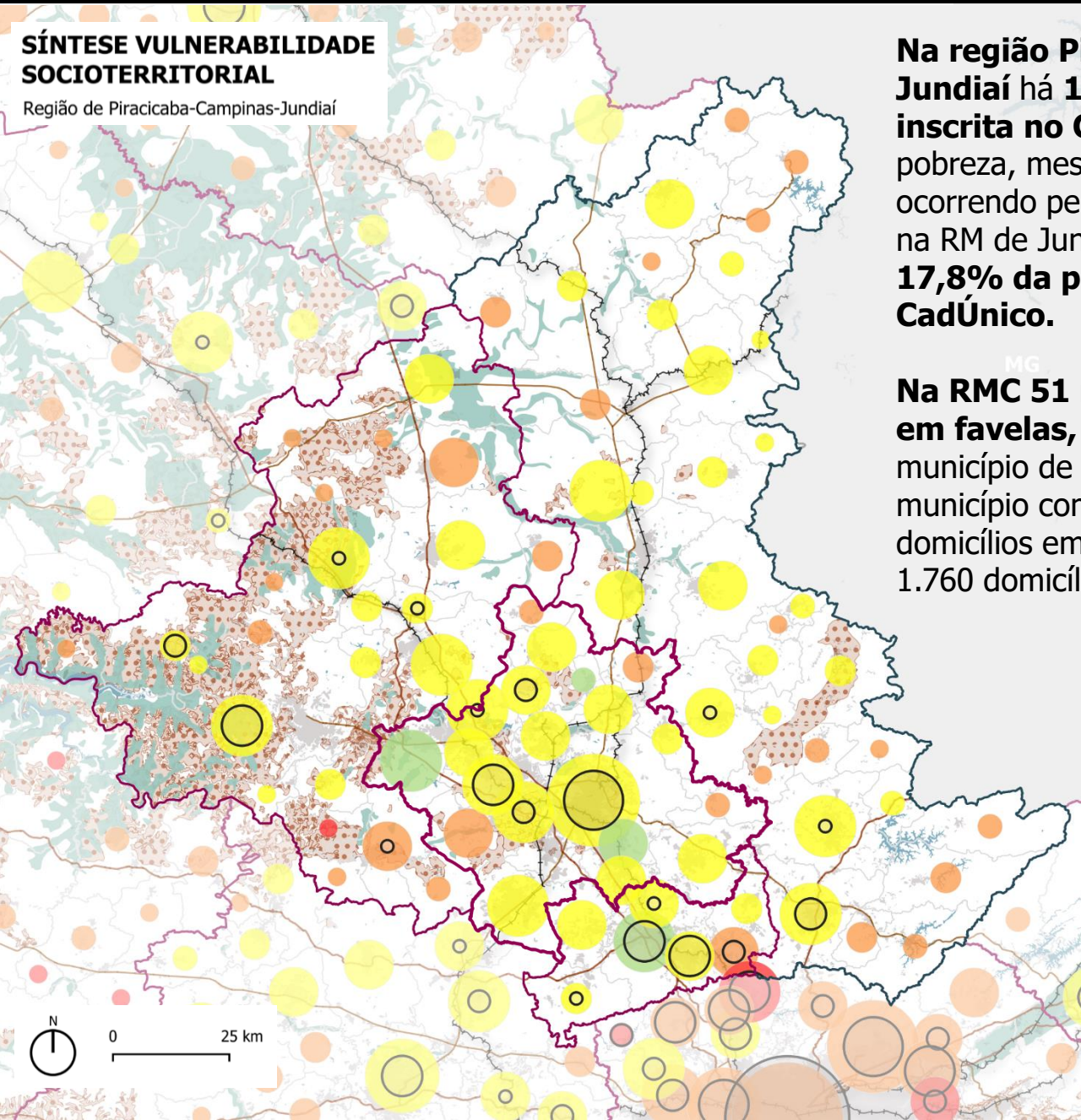


CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ

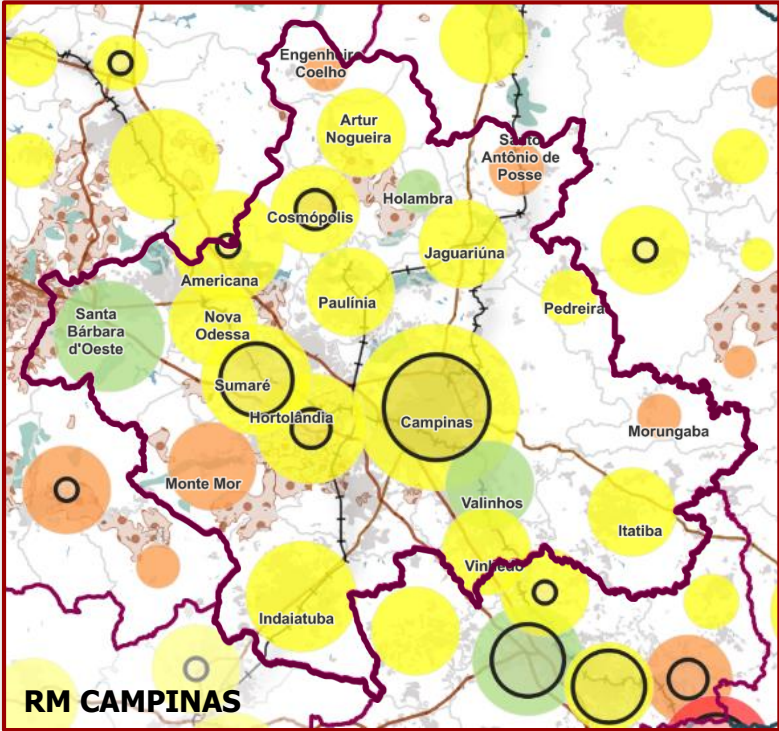
SÍNTESE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí



Na região Piracicaba-Campinas-Jundiaí há **16,2% da população inscrita no CadÚnico** em situação de pobreza, mesmo percentual da **RMC**, ocorrendo percentual inferior apenas na RM de Jundiaí. Fora de RMs há **17,8% da população inscrita no CadÚnico**.

Na **RMC 51 mil domicílios estão em favelas**, sendo 45 mil apenas no município de Campinas. Fora de RMs, o município com maior quantidade de domicílios em favelas é Atibaia, com 1.760 domicílios.



LEGENDA:

Porcentagem da População do Município Inscrita no CADÚnico e Classes de Municípios por População

Classes de Municípios por População (IBGE, 2023)

- Acima de 1.290 milhões
- De 1 a 1.290 milhões
- De 500 mil a 1 milhão
- De 150 a 500mil
- De 50 a 150mil
- De 20 a 50mil
- De 10 a 20mil
- Até 10 mil

Porcentagem da População do Município Inscrita no CADÚnico (FIPE, 2024)

- 6,21 a 10,00%
- 10,00 a 21,60% (média SP)
- 21,60 a 35,25% (média BR)
- 35,25 a 50,00%
- 50,00 a 69,86%

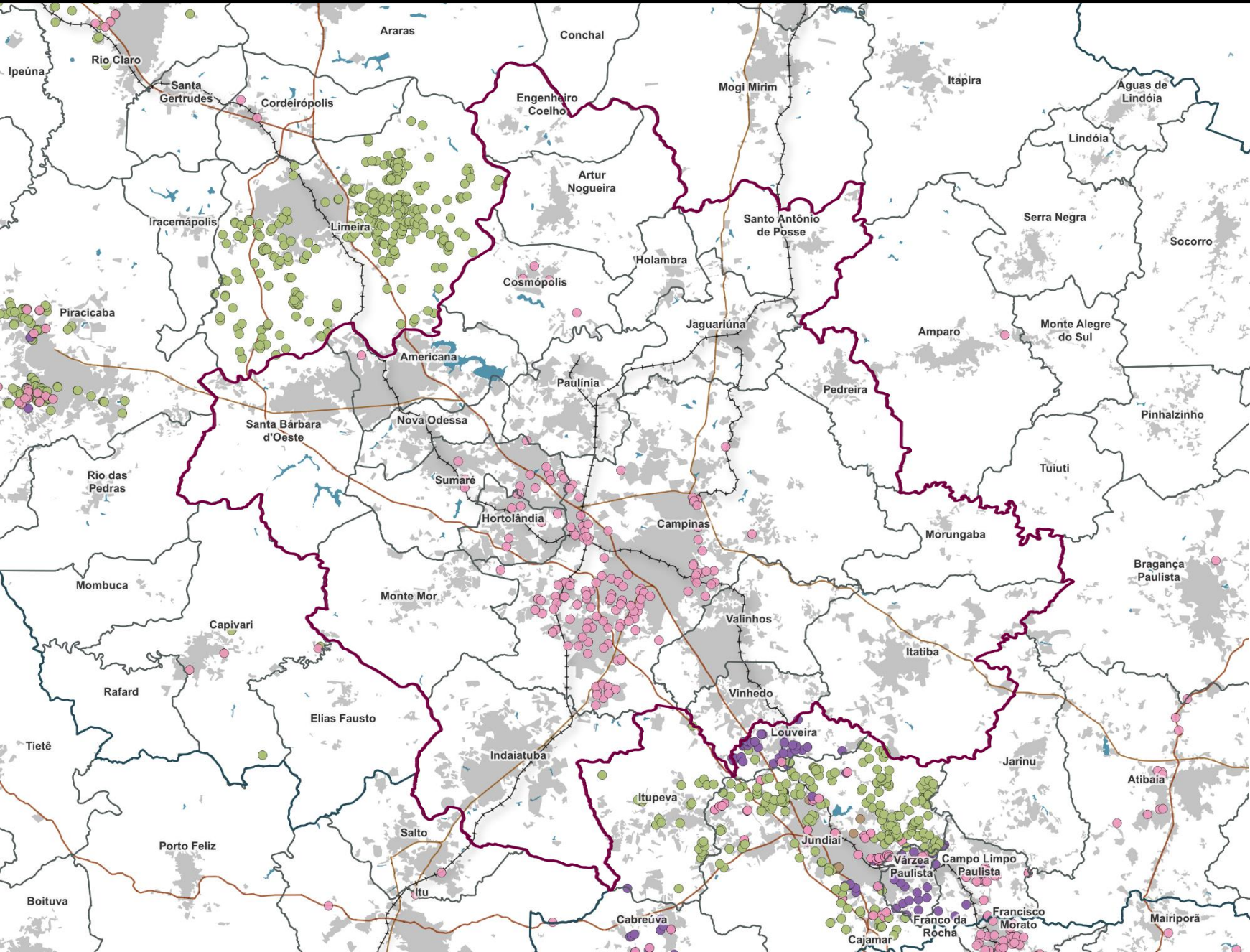
População em favelas e comunidades urbanas (IBGE, 2022)

- 1.000
- 10.000
- 100.000

Áreas de Vulnerabilidade de Aquíferos (DAEE, 1997)

Suscetibilidade do Solo à Erosão (IPA, 2022)

- Muito Alta



MAPEAMENTO SIMM-CDHU Extrato da RMC

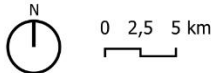
ESTADO DE SÃO PAULO

Necessidade de **avancar no levantamento** de favelas e comunidades urbanas no **SIMM**, para **qualificar o planejamento** de ações e **priorizar recursos**

Para municípios fora de RMs há somente o levantamento do IBGE

LEGENDA:

- Favelas e Comunidades Urbanas (IBGE, 2022)
- Tipo de Inadequação (SIMM, Última Atualização em 2024)
 - Loteamento Irregular
 - Empreendimento Habitacional Irregular
 - Sem Classificação pelo Município
- Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)
- Limites Municipais
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'água

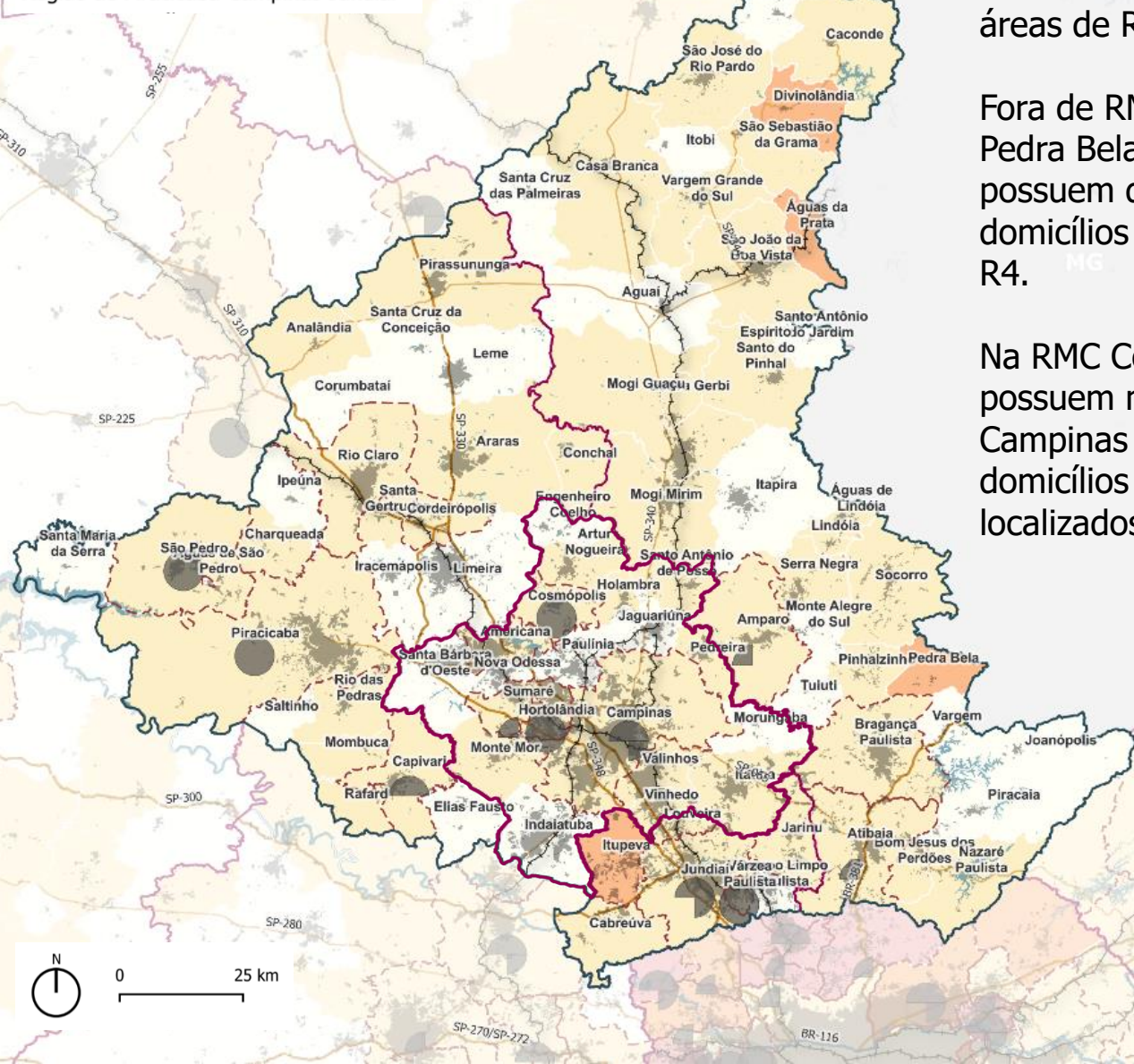


Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipec, 2025

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

DOMICÍLIOS EM FAVELA E ÁREAS DE RISCO

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí

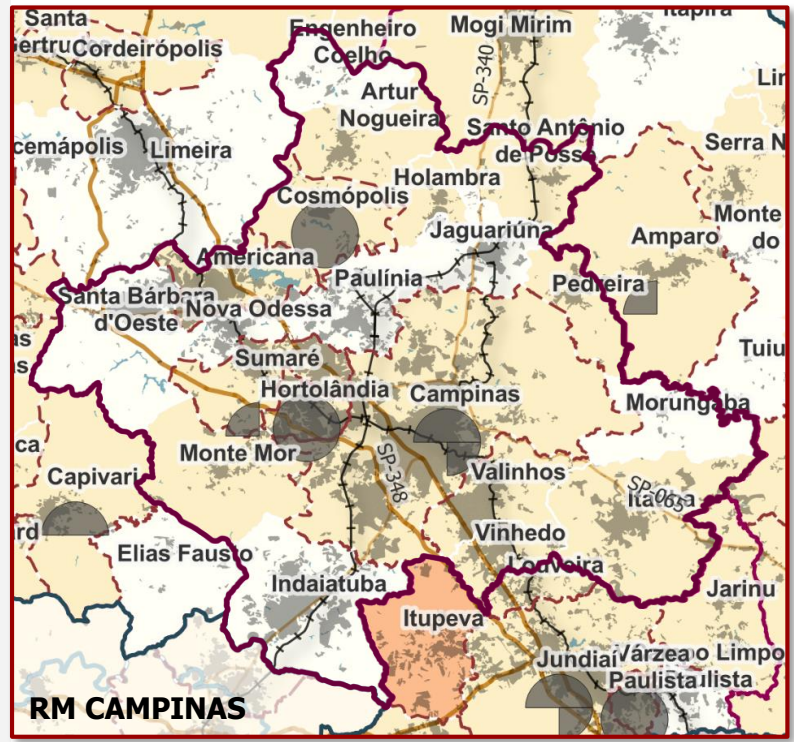


Na RMC municípios possuem no máximo 5% de domicílios em áreas de Risco R3 e R4.

Fora de RMs, Águas da Prata, Pedra Bela e Divinolândia possuem de 5 a 10% de domicílios em áreas de Risco R3 e R4.

Na RMC Cosmópolis e Hortolândia possuem mais de 75% e Campinas possui 74,5% dos domicílios em **áreas de risco** localizados em **favelas**.

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ



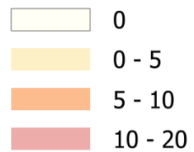
LEGENDA:

Porcentagem de Domicílios em Favela entre Domicílios em Áreas de Risco Geológico, Hídrico (R3, R4) ou Alto Risco de Inundação (% - CDHU, 2025, GRD, 2024)



Municípios com Favelas e Comunidades Urbanas (IBGE, 2022)

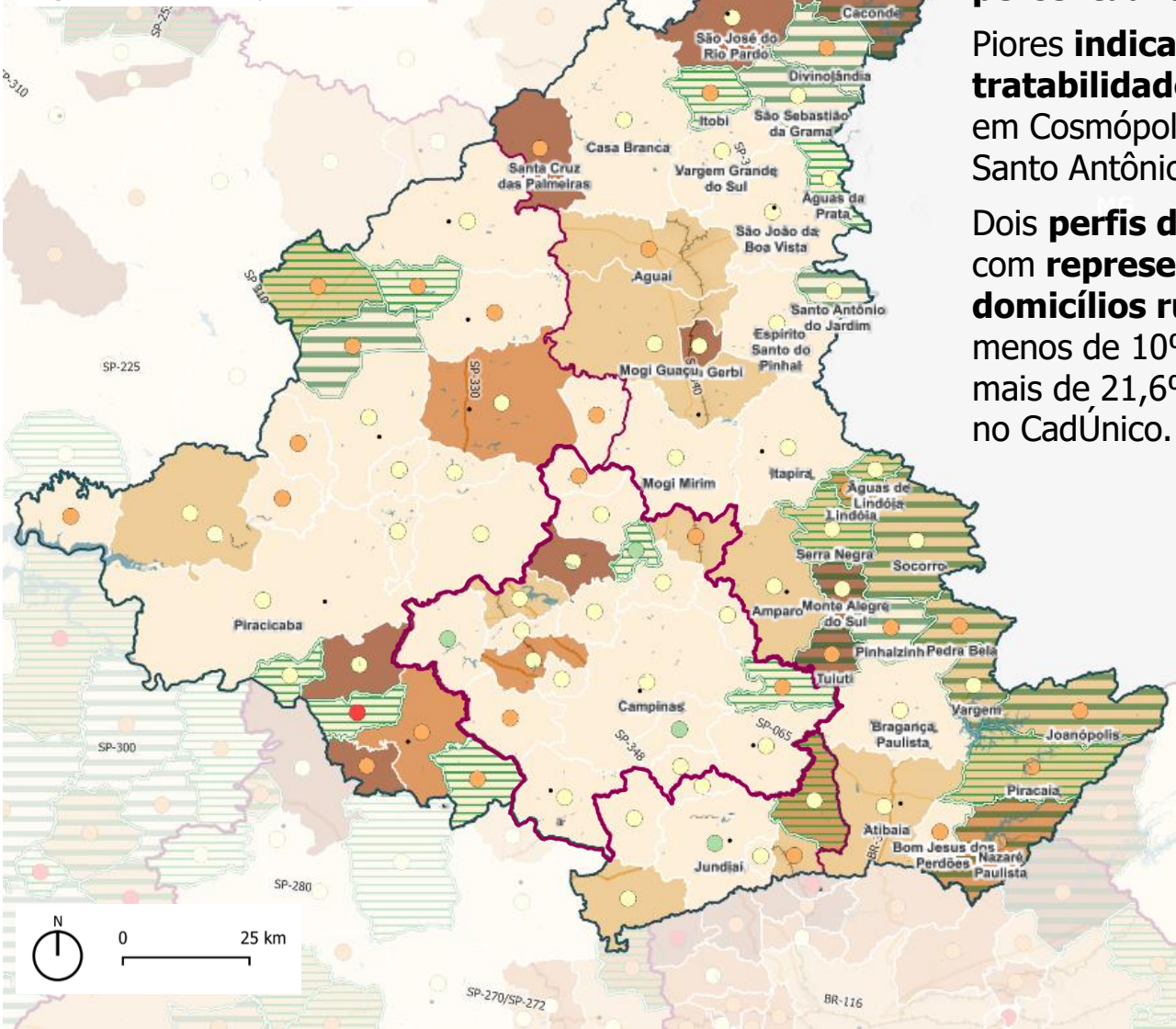
Porcentagem de Domicílios em Risco R3 e R4 entre Domicílios Particulares (CDHU, 2025, GRD, 2024)



CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

INDICADOR DE COLETA E TRATABILIDADE DE ESGOTO DA POPULAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO-ICTEM

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí

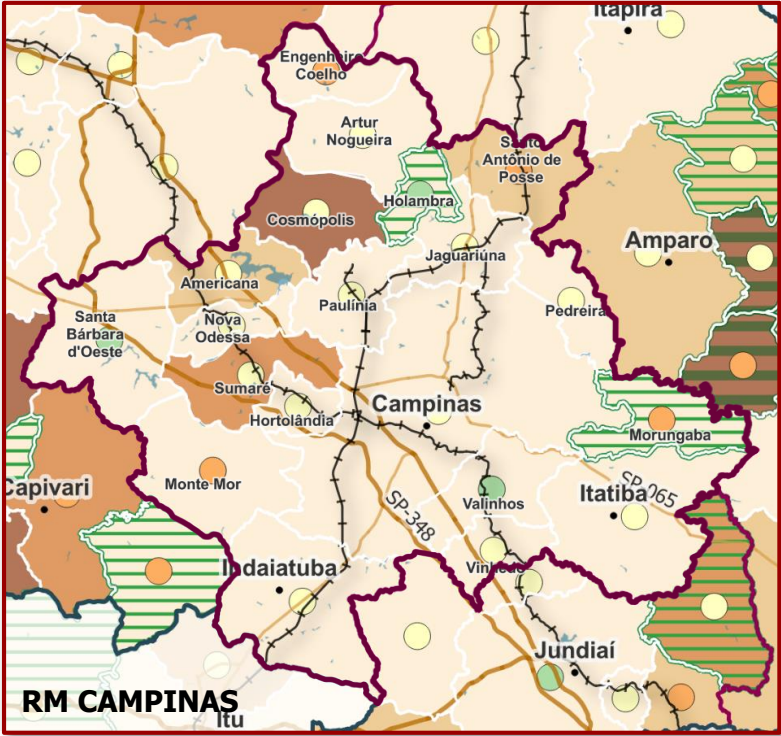


Destaque na região **para maiores problemas de coleta tratamento de esgoto** nos municípios com **maior percentual de domicílios rurais**.

Piores indicadores de coleta e tratabilidade de esgoto na RMC em Cosmópolis, Sumaré Americana e Santo Antônio de Posse.

Dois **perfis diferentes** de municípios com **representatividade de domicílios rurais**: Holambra com menos de 10% e Morungaba com mais de 21,6% da população inscrita no CadÚnico.

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ



LEGENDA:

Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgoto da População Urbana de Município -ICTEM (CETESB, 2022)

- 0,0 - 2,5
- 2,6 - 5
- 5,1 - 7,5
- 7,6 - 10

Percentual de domicílios rurais (Censo, 2022)

- 10 a 20%
- 20 a 73%

Porcentagem da população por faixa do CadÚnico

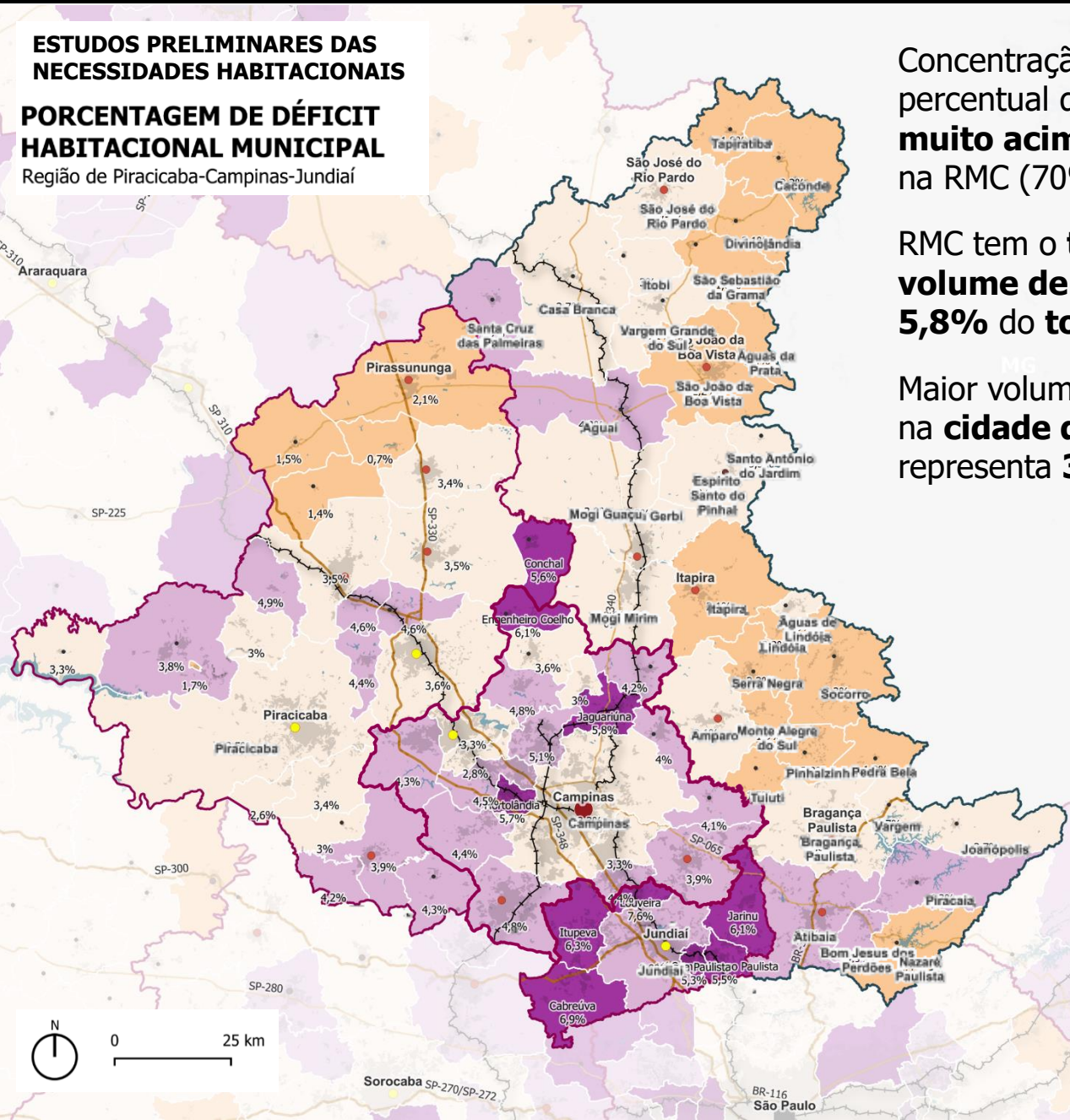
- Até 10%
- Maior que 10% até 21,60% (média ESP)
- Maior que 21,60% até 35,25% (média BR)
- Maior que 35,25% até 50%

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

ESTUDOS PRELIMINARES DAS NECESSIDADES HABITACIONAIS

PORCENTAGEM DE DÉFICIT HABITACIONAL MUNICIPAL

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí

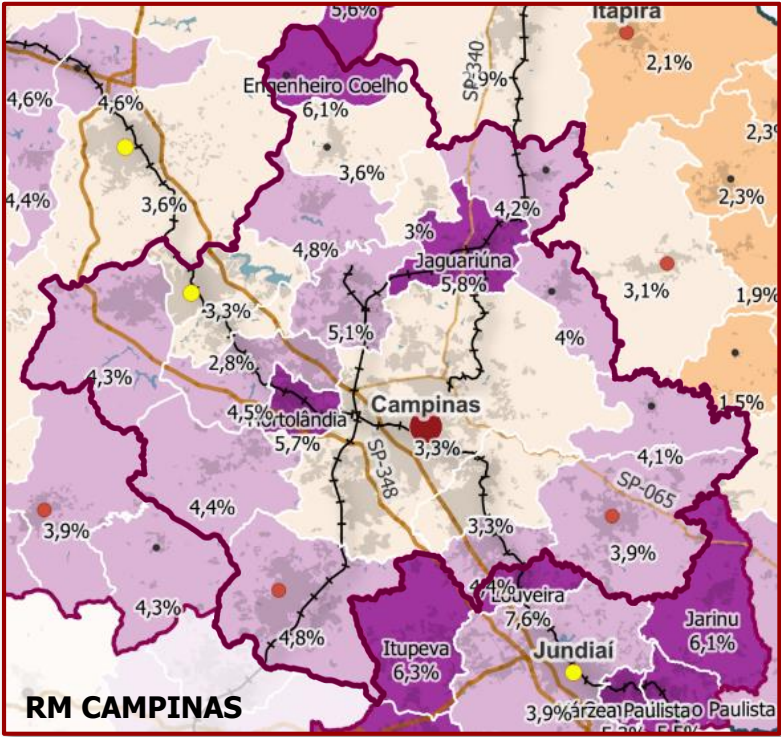


Concentração de municípios com percentual de déficit **acima ou muito acima da média regional** na RMC (70%).

RMC tem o **terceiro maior volume de déficit**, equivalente a **5,8%** do **total estadual**.

Maior volume de déficit habitacional na **cidade de Campinas** que representa **31%** do **total da RMC**.

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ



LEGENDA:

Municípios e Arranjos Popacionais (REGIC, 2018)

- Metrópole
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B

Percentual de Déficit Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - IBGE, 2010-2022; CDHU, 2024)

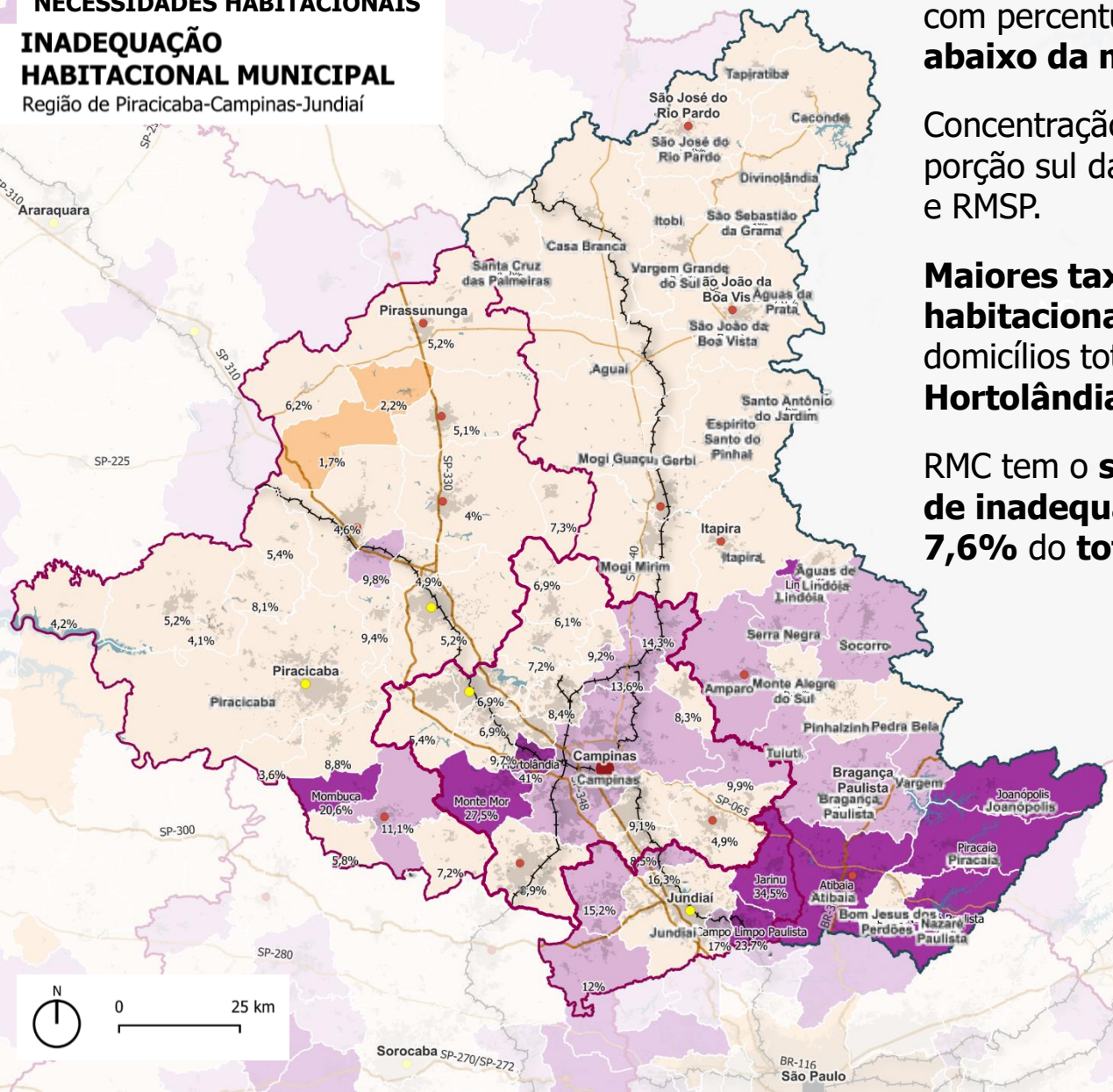
- Muito abaixo da média regional
- Abaixo da média regional
- Acima da média regional
- Muito acima da média regional

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

ESTUDOS PRELIMINARES DAS NECESSIDADES HABITACIONAIS

INADEQUAÇÃO HABITACIONAL MUNICIPAL

Região de Piracicaba-Campinas-Jundiaí



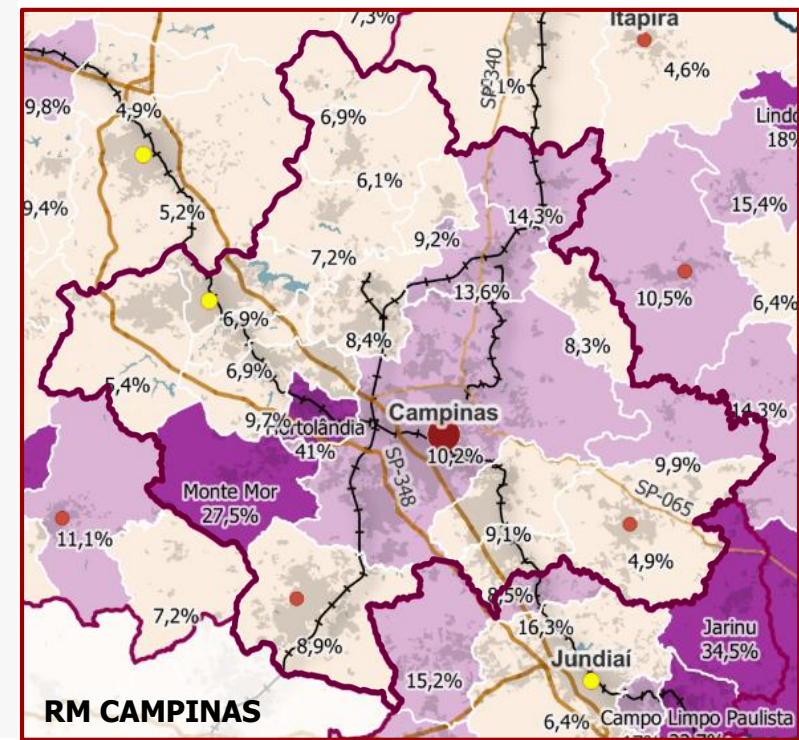
Maior parte dos municípios **(75%)** com percentual de **inadequação abaixo da média regional.**

Concentração de inadequações na porção sul da região, próxima à RMJ e RMSP.

Maiores taxas de inadequação habitacional em relação aos domicílios totais concentradas em **Hortolândia (41%)**.

RMC tem o **segundo maior volume de inadequação**, equivalente a **7,6%** do **total estadual**.

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ



LEGENDA:

Municípios e Arranjos Populacionais
(REGIC, 2018)

- Metrópole
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B

Percentual de Inadequação Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - IBGE,2010-2022; CDHU,2024)

- Muito Abaixo da Média Regional
- Abaixo da Média Regional
- Acima da Média Regional
- Muito Acima da Média Regional

SÍNTESE METROPOLITANA

- ❑ A RMC é uma das regiões mais dinâmicas do estado, respondendo por metade do PIB da região Piracicaba-Campinas-Jundiaí.
- ❑ Crescimento urbano acelerado desde os anos 1990, marcado por dispersão e espraiamento ao longo das rodovias.
- ❑ Campinas é o polo central, com 16,5% da população regional e forte centralidade em empregos e serviços.
- ❑ Forte industrialização, destacando-se setores de derivados do petróleo (Paulínia, com a maior refinaria do Brasil), químicos, informática, eletrônicos e alimentos.
- ❑ Concentração de serviços intensivos em conhecimento e instituições de ensino superior de grande porte.
- ❑ Rede rodoviária estratégica e corredores logísticos, incluindo as rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro I.
- ❑ Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, é o maior hub de importações do Brasil, responsável por 1/3 da movimentação de cargas aéreas, com carência de infraestrutura e serviços de apoio.
- ❑ Importante rede de energia e gasodutos, centralizada em Paulínia.
- ❑ Forte pressão sobre recursos hídricos/mananciais e baixos índices de vegetação nativa .

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ

Indicador	Estado	Piracicaba - Campinas - Jundiaí	RM Campinas	Fora de RM
Participação no PIB	100%	19,4% (do ESP)	9,8%	2,28%
Inadequação Habitacional	100%	14,6% (do ESP)	7,6%	3,10%
Déficit Habitacional	100%	12,4% (do ESP)	5,8%	2,13%
Domicílios ligados à rede de água	95,7%	94,4%	96,9%	86,6%
Domicílios ligados ao rede esg. sanit.	90,4%	91,0%	93,7%	81,3%
População Inscrita no CADÚnico	21,6%	16,2%	16,2%	17,8%
População com emprego formal	31,1%	30,6%	32,3%	25,92%
Índice de Envelhecimento	66,3	68,1	65,2	78,9
TGCA (população)	0,6%	0,9%	1,0%	0,49%
TCGA (área urbana)	1,2%	1,3%	1,1%	1,62%
Aumento % de domicílios	32%	31,4%	32,2%	31,59%
Aumento % de casas	17,1%	19,1%	17,1%	22,0%
Aumento % de apartamentos	76,2%	131,3%	113,3%	113,8%
Aumento % de "casas de vila ou condomínio"	106,0%	137,2%	123%	177,4%
Taxa de atendimento habitacional CDHU/SDUH	6,0%	5,0%	3,8%	7,2%
Existência de PD	58,0%	84,0%	95%	76,5%
Existência de LUOS	60,0%	68,0%	95%	61,8%
Existência de PLHIS	9,0%	13,0%	20%	11,7%
Existência de PLANMOB	31,0%	58,0%	85%	53%
Taxa de Mortalidade infantil	16,4	13,3	11,5	12,4
Homicídios por 100 mil habitantes (2010-2022)	10,5	9,9	11,4	7,3

PDUI Campinas

20 municípios integrantes
Elaboração 2022

CONFERÊNCIA DAS CIDADES

18 municípios participantes das
Conferências Municipais (2025)

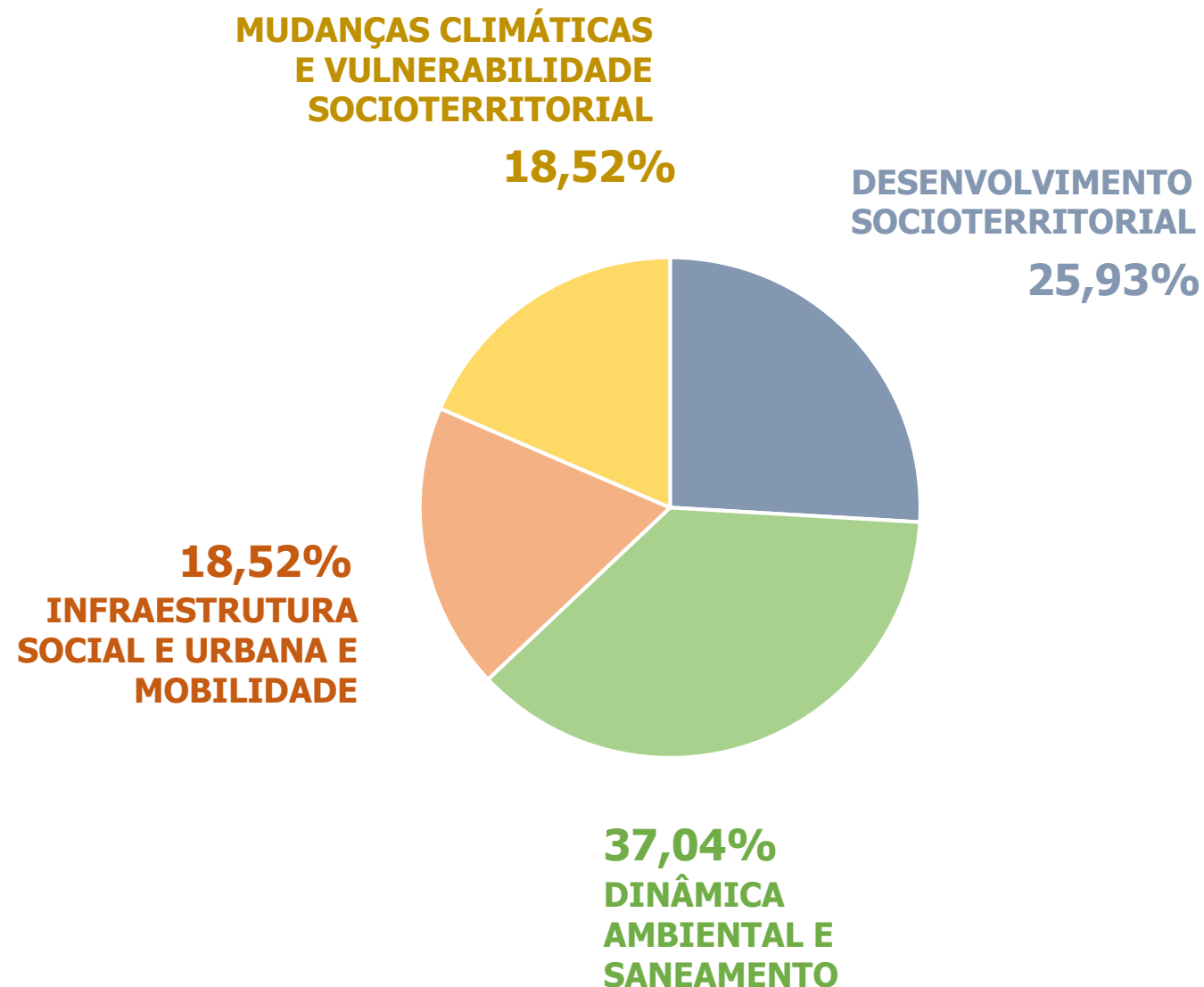
Referências: ZEE 2022, PEARC 2025, PDE SP 2040, PAM 2040, PEH-SP 2011-2023, PITU 2040, Plano Estadual de Resíduos Sólidos 2020.



PDUH

85 municípios, incluindo Regiões Metropolitanas de Piracicaba, Campinas e Jundiaí, sendo que 60% dos municípios da região são em RM

27 propostas consolidadas, do PDUI da RMC analisadas e **classificadas de acordo com os eixos PDUH.** Destaque para ações com foco na Dinâmica Ambiental e Saneamento (37,04%).



MACROZONEAMENTO

**ESTRUTURAÇÃO E
QUALIFICAÇÃO URBANA**

INTERESSE AMBIENTAL

**DESENVOLVIMENTO RURAL E
CONTROLE DA EXPANSÃO
URBANA**

ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA AÇÃO METROPOLITANA *

Conectividade Ambiental

Proteção dos Mananciais

Qualificação Urbana

Gestão de Risco de Desastres
Naturais

Rede de Centralidades

Polos de Desenvolvimento
Econômico

*"Estratégias para ação metropolitana" em outros
PDUIs

ÁREAS DE INTERVENÇÃO METROPOLITANA **

Aeroporto de Viracopos

Represa Salto Grande

Represa Pedreira

Corredores Ecológicos

Fazenda Argentina – Hub
Internacional para
Desenvolvimento Sustentável

** "Áreas de Interesse metropolitano" em outros
PDUIs

ESTUDOS PARA PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO

COMPLEXO FERROVIÁRIO - ÁREA CENTRAL DE CAMPINAS



Complexo Ferroviário
Áreas de 1 a 7

Botafogo-Guanabara
Áreas de 8 a 13

Mercado Municipal
Áreas de 14 a 16

Retrofit e Locação Social
Áreas de 17 a 23

Parque Itália
Área 24

ESTUDOS PARA PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO

Reconecta RMC

ÁREA DE CONECTIVIDADE

E O VALOR DA NATUREZA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

A proposta da Área de Conectividade da Região Metropolitana de Campinas tem como objetivo principal a promoção de um desenvolvimento regional mais sustentável, fomentando a conservação da natureza, a manutenção dos processos ecológicos e a prosperidade social, econômica e cultural, assim como o aumento da capacidade de resiliência frente às mudanças climáticas.

Ela irá conectar áreas relevantes do ponto de vista ecológico, mantendo ou restaurando a conectividade da paisagem e proporcionando a manutenção da biodiversidade. Promoverá a adoção de práticas de uso e ocupação do solo de baixo impacto, incentivará a economia verde, mas também conectará as pessoas, por meio de soluções baseadas na natureza e de infraestruturas urbanas verdes e azuis.

SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS:

Destaque de apenas algumas dos inúmeros serviços ecossistêmicos providos pela natureza:

-  Suporte ao habitat natural: Habitats fornecem tudo que uma planta ou animal precisa para sobreviver: comida; água; e abrigo. Cada ecossistema fornece diferentes habitats que podem ser essenciais para o ciclo de vida de uma espécie.
-  Regulação do ciclo hídrico: Ecossistemas, como as zonas úmidas, filtram tanto os efluentes humanos quanto de animais e atuam como um amortecedor natural do meio ambiente. A maioria dos resíduos é decomposta através da atividade biológica de microorganismos no solo.
-  Provisão de alimentos: Os sistemas agroflorestais, os sistemas de água doce e as florestas fornecem as condições necessárias para o cultivo de alimentos para consumo humano.
-  Serviços culturais de lazer e turismo: O papel que as áreas verdes desempenham na manutenção da saúde mental e física é cada vez mais reconhecido, apesar das dificuldades de mensuração. Os ecossistemas e a biodiversidade também desempenham um papel importante para muitos tipos de turismo, o que, por sua vez, proporciona consideráveis benefícios econômicos, é uma fonte vital de renda para muitos países e pode educar as pessoas sobre a importância da diversidade biológica.



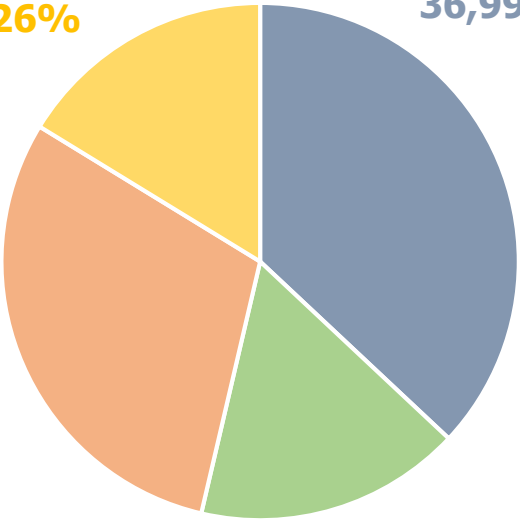
246 propostas recebidas para RMC

Propostas apresentadas foram consideradas na elaboração de ações estratégicas do PDUH 2040.

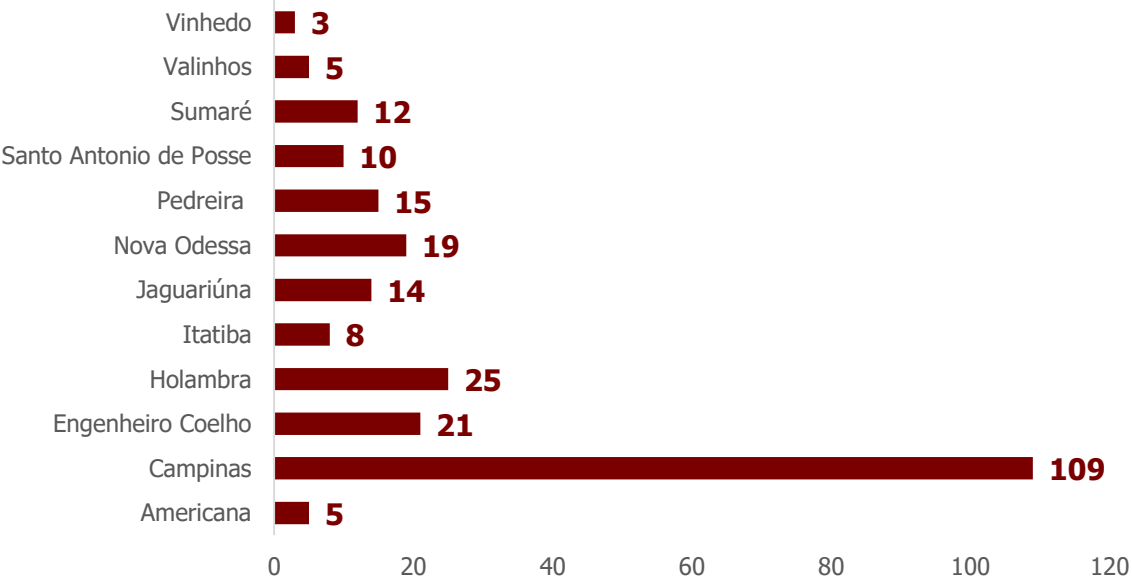
MUDANÇAS CLIMÁTICAS
E VULNERABILIDADE
SOCIOTERRITORIAL
16,26%

DESENVOLVIMENTO
SOCIOTERRITORIAL
36,99%

30,08%
INFRAESTRUTURA
SOCIAL E URBANA
E MOBILIDADE



DINÂMICA
AMBIENTAL E
SANEAMENTO
36,99%



	Total de Municípios	Municípios Participantes Conferência das Cidades	Propostas Apresentadas
RMC	20	12	246
RMP	24	12	250
RMJ	7	5	69
Fora RM	34	6	92
Total PCJ	85	35	657

CONFERÊNCIA DAS CIDADES

PIRACICABA-CAMPINAS-JUNDIAÍ

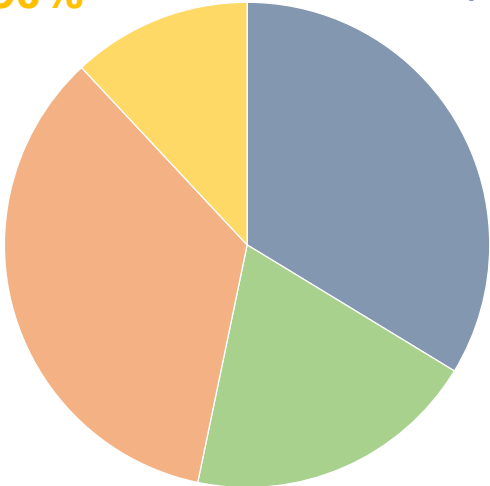
92 propostas recebidas em PCJ, para cidades fora das Regiões Metropolitanas.

Propostas apresentadas foram consideradas na elaboração de ações estratégicas do PDUH 2040.

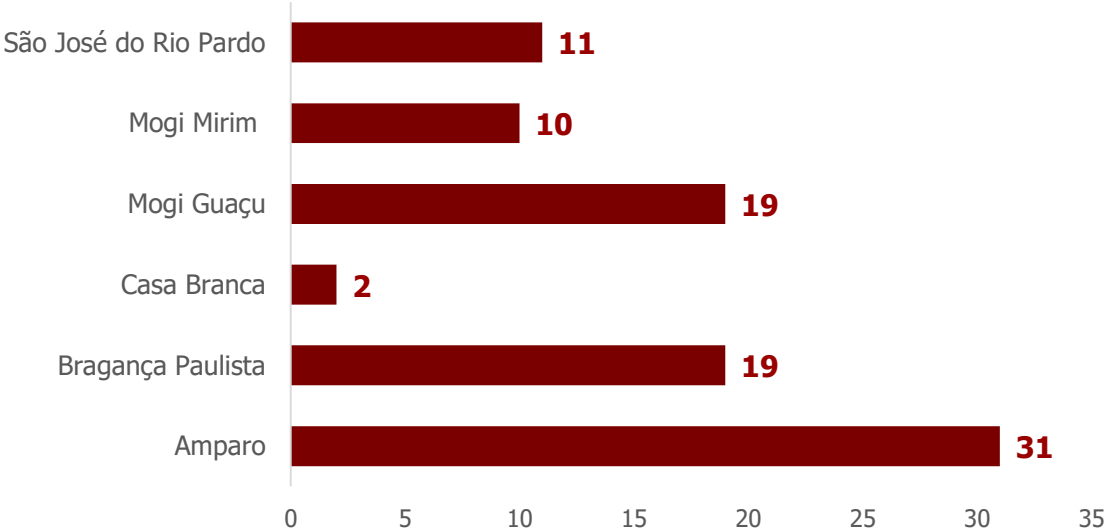
MUDANÇAS CLIMÁTICAS
E VULNERABILIDADE
SOCIOTERRITORIAL
11,96%

DESENVOLVIMENTO
SOCIOTERRITORIAL
33,70%

34,78%
INFRAESTRUTURA
SOCIAL E URBANA
E MOBILIDADE



DINÂMICA
AMBIENTAL E
SANEAMENTO
19,57%



	Total de Municípios	Municípios Participantes Conferência das Cidades	Propostas Apresentadas
RMC	20	12	246
RMP	24	12	250
RMJ	7	5	69
Fora RM	34	6	92
Total PCJ	85	35	657

PREMISSAS DO PLANO



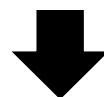
DIRETRIZES GERAIS



DIRETRIZES POR EIXOS INTERSETORIAIS DO PLANO



AÇÕES ESTRATÉGICAS POR REGIÃO



CONJUNTO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA CADA UMA DAS 9 REGIÕES

PREMISSAS GERAIS PARA O PDUH

1. O **planejamento territorial** deve contribuir para a **redução das desigualdades socioespaciais**, priorizando investimentos e políticas públicas que promovam a qualidade de vida em todos os territórios.
2. O **enfrentamento das desigualdades intrarregionais** é condição fundamental para promover a coesão territorial e o desenvolvimento regional sustentável.
3. Os impactos crescentes das **mudanças climáticas** incidem de forma desproporcional sobre populações vulnerabilizadas, demandando políticas integradas de adaptação, mitigação e proteção socioambiental.
4. A **universalização do saneamento básico** deve ser compreendida não apenas como a expansão de infraestrutura ou o cumprimento de metas quantitativas, mas como uma estratégia de política pública orientada à promoção da saúde pública e à recuperação e preservação ambiental.
5. A **segurança hídrica** é a base sobre a qual se constrói o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões.
6. O **planejamento do uso do solo e habitacional** deve estar **integrado ao sistema de transporte**, promovendo maior densidade populacional e de empregos em áreas próximas a estações de metrô, trem ou corredores de ônibus de alta capacidade e integração de modais, com estímulos à mobilidade ativa.
7. O **desenvolvimento urbano e regional** deve fomentar investimentos em **economia verde e de baixo carbono**, integrando dinamismo econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

DIRETRIZES GERAIS DO PDUH

- Promover o planejamento integrado e a gestão compartilhada do território, por meio de ações de impacto regional que articulem o desenvolvimento urbano e habitacional ao sistema de mobilidade e aos serviços de saneamento básico, assegurando a **segurança hídrica e a saúde ambiental**.
- Promover ações integradas de **mitigação e adaptação às mudanças climáticas**, fortalecendo a **resiliência urbana e territorial**, assegurando a **justiça climática** e priorizando infraestrutura verde e azul, bem como soluções baseadas na natureza (SbN).
- **Promover a articulação das demandas dos polos urbanos regionais** com os processos de recuperação e desenvolvimento regional, estabelecendo **mecanismos compensatórios intrarregionais** para os municípios provedores de serviços ecossistêmicos e de infraestruturas de interesse regional vinculadas às FPICs.
- Incentivar projetos integrados que aproveitem as **potencialidades regionais** econômicas, de infraestrutura e de mobilidade, com ações de recuperação e **revitalização urbana** e de **superação das vulnerabilidades e riscos socioterritoriais e habitacionais**.
- Assegurar o **alinhamento** dos planos diretores municipais, planos locais de habitação e demais instrumentos de gestão do território e do desenvolvimento urbano a estas diretrizes, orientando a formulação e execução dos planos setoriais.

DIRETRIZES POR EIXO INTERSETORIAL PARA O PDUH 2040

Dinâmica Ambiental e Saneamento

Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.

Desenvolvimento Socioterritorial

Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.

Infraestrutura Social e Urbana e Mobilidade

Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.

Mudanças Climáticas e Vulnerabilidade Socioterritorial

Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.

DINÂMICA AMBIENTAL

**05
PROPOSTAS**

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

**07
PROPOSTAS**

**INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA
E MOBILIDADE**

**06
PROPOSTAS**

**MUDANÇAS CLIMÁTICAS E
VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL**

**06
PROPOSTAS**

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



- 1. Orientar o ordenamento territorial por meio da articulação dos municípios para a construção de **estratégias integradas de proteção e conservação ambiental**, fortalecendo instrumentos de gestão ambiental - como compensações fiscais e pagamento por serviços ambientais - voltados a municípios e **proprietários rurais** que forneçam serviços ecossistêmicos de relevância regional, especialmente os hidrológicos. (PDUH)
- *Fomentar a criação de Unidade de Conservação para proteção de recursos hídricos e ecossistemas aquáticos* (PEARC – ESH 6.6)
- *Fomentar junto aos proprietários rurais, cooperativas e empreendimentos agropecuários, a manutenção de área ou faixa com vegetação nativa em topos de morro e vertentes visando a recarga de aquíferos.* (PEARC – ESH 4.5)
- *Gestão e Manejo das Unidades de Conservação e demais Áreas Protegidas por Lei na RMC* (PDUI - MARHS 01)
- *Implementação e garantia da conectividade ambiental, por meio das estratégias definidas no Programa Reconecta* (PDUI - MARHS 01)
- *Compensação Financeira aos Municípios e Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)* (PDUI - DUE 04)
- *Vegetação Nativa – Biodiversidade e Conectividade* (PDUI - MARHS 02)

SIGLAS PEARC

- AG: Ações Gerais
- ESU: Eixo Saúde Única
- ESH: Eixo Segurança Hídrica
- EB: Eixo Biodiversidade

SIGLAS PDUI

- OT: Ordenamento Territorial | PE- Proposta Estruturada
- EAM: Estratégias para Ação Metropolitana
- MASRH: Meio Ambiente, Saneamento e Recursos Hídricos
- PTUS: Planejamento Territorial e Uso do Solo
- DEAS: Desenvolvimento Econômico e Atendimento Social
- TSV: Transporte e Sistema Viário Regional

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



2. Promover a **segurança hídrica** por meio do planejamento integrado e da gestão compartilhada do território (PDUH)

- *Promover a gestão e o manejo regional de recursos hídricos: **preservar e recuperar mananciais** (PDUI - PC MARHS 07)*
- *Fomentar a implantação de Áreas de Proteção e Recuperação de Mananciais dos sistemas de captação ainda não protegidos. (PEARC – ESH 6.4)*
- *Aprimorar a implementação das leis de uso, conservação e preservação do solo agrícola e sistema de conservação de solo e água no estado de São Paulo. (PEARC – ESH 4)*
- *Aprimorar o monitoramento dos sistemas de abastecimento público de água, baseado em previsões e projeções climáticas, nível dos reservatórios, vazão dos rios, nível potenciométrico dos aquíferos e demanda (PEARC – ESH 2.1)*
- *Atualizar e ampliar base de dados e mapeamentos para viabilizar a definição de critérios de restauração de áreas de surgência e recarga de aquíferos, a fim de promover a infiltração e segurança hídrica. (PEARC – ESH 6.8)*
- *Ampliar a segurança hídrica no território municipal por meio da construção de reservatórios, barragens e sistemas de captação como cisternas, com ações de monitoramento e preservação da qualidade da água, controle de contaminantes e prevenção de assoreamento em lagos, nascentes e cursos d'água. (CC)*

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



3. Promover a **universalização e a melhoria da eficiência** dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário nas áreas urbanas e rurais (PDUH)

- *Priorizar e incentivar soluções regionais para obter ganho de escala e escopo nos serviços de saneamento básico, considerando as UGRHIs, as Unidades Regionais de Serviços de Abastecimento de Água Potável e Esgotamento Sanitário (URAEs) e outras soluções intermunicipais. (PEARC - ESH 8.1)*
- *Ampliar o saneamento para a prestação dos serviços em áreas rurais, áreas de favelas e comunidades urbanas, bem como em territórios ocupados por Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), inclusive sobrepostos a UCs, com foco na promoção da segurança hídrica e da justiça climática. (PEARC - ESH 8.4)*
- *Monitoramento Regional dos Sistemas de Abastecimento de Água e Acompanhamento do Plano Estadual de Saneamento Básico (PDUI | PC MARHS 07)*
- *Monitoramento Regional dos Sistemas de Coleta e Tratamento de Esgotos e Acompanhamento do Plano Estadual de Saneamento Básico (PDUI | PC MARHS 08)*
- *Desenvolver políticas de saneamento com soluções sanitárias individuais para áreas rurais. (CC)*

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



4. Fortalecer a **gestão regional de resíduos sólidos** para otimizar recursos, ampliar a eficiência dos serviços, reduzir impactos ambientais e promover soluções integradas entre os municípios (PDUH)

- *Plano Regional de Gestão Integrada de **Resíduos Sólidos** da RMC* (PDUI – PC MARHS 05)
- *Priorizar soluções regionais e aprimorar a gestão dos resíduos sólidos urbanos nas zonas urbana e rural.* (PEARC – ESH 8.6)
- *Desenvolver e financiar modelos de gestão de resíduos sólidos baseados no interesse comum e no desenvolvimento sustentável.* (CC)

5. Integrar a **macrodrenagem** ao ordenamento territorial e ao planejamento urbano, promovendo resiliência urbana, saúde ambiental e segurança hídrica (PDUH)

- *Macro drenagem Metropolitana: soluções que combinem medidas estruturais e não estruturais* (PDUI – PC MARHS 09)
- *Promover a implantação de infraestruturas verde e azul (IVA) em áreas urbanas.* (PEARC – ESH 1)
- *Priorizar a adoção de soluções híbridas, infraestrutura cinza e Infraestrutura Verde e Azul (IVA), por empreendimentos de macrodrenagem e microdrenagem financiados por fundos públicos.* (PEARC – ESH 1.5)
- *Estabelecer incentivos financeiros e desenvolver capacidades técnicas para indução e promoção de projetos que priorizem a Infraestrutura Verde e Azul (IVA) para minimizar e prevenir inundações.* (PEARC – ESH 1.4)

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



1. Apoiar municípios e suas equipes técnicas para a **atualização de Planos Diretores** e instrumentos urbanísticos, bem como o **desenvolvimento** de Planos Locais de Habitação de Interesse Social (**PLHIS**), incorporando as diretrizes do PDUI e do PDUH.

- *Incentivar e dar apoio técnico aos municípios que necessitem elaborar ou atualizar seus planos diretores, levando em conta as determinações do Estatuto da Cidade.* (PDUI - PC DUE 01)
- *Implantar políticas públicas de habitação, incorporando as reais necessidades da população de baixa renda, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida.* (PDUI - PC HAB 04)

2. **Fortalecer setores com alta produtividade e elevado valor adicionado**, aumentando a competitividade e a sustentabilidade da base econômica metropolitana, por meio da **diversificação produtiva, inovação** e da **elevação do conteúdo tecnológico**.

- *Área Estratégica para Ação Metropolitana Polos de Desenvolvimento Econômico* (PDUI - AEAM)
- *Área de Intervenção Metropolitana HIDS Fazenda Argentina* (PDUI - AIM)
- *Criar Distritos Criativos, incentivando atividades econômicas que compõem a economia criativa, construindo redes e gerando renda.* (PDUI - PE DUE – 01)
- *Elaborar estratégia regional para o desenvolvimento que proporcione complementaridade entre as economias dos municípios, capacitação de mão de obra, incentivos econômicos para empresas e apoio à governança regional.* (PDUI - PE DUE 01 | PDE ESP)

3. Fomentar o desenvolvimento e integrar as **rotas turísticas** da região consolidando as vocações culturais e turísticas dos municípios.

- *Promover a integração regional dos programas e projetos turísticos existentes nos municípios da RMC.* (PDUI - PC DUE 03 | PDE ESP)
- *Elaborar o Plano Metropolitano de Turismo Sustentável no âmbito da Câmara Temática de Turismo.* (PDUI - PC DUE 03)

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



4. Adotar política de âmbito metropolitano para **estimular usos econômicos nas áreas rurais** com incentivo à atividades produtivas de menor impacto ambiental buscando **conciliar o desenvolvimento econômico e manutenção de áreas produtivas** com a **conservação** do patrimônio **socioambiental** e as pressões do espraiamento urbano.

- *Elaborar estudo para manter produtor no campo e fortalecer setor rural, criando mecanismos de geração de renda para zonas rurais.* (PDUI - PC DUE 01)
- *Promover a produção agropecuária sustentável na RMC, dando assistência técnica aos pequenos e médios produtores. Estimular atividades agropecuárias compatíveis com a proteção ambiental, incentivando a produção orgânica e agroecológica e o uso de energia limpa.* (PDUI - PC DUE 02)
- *Implantar o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) como incentivo às práticas agrícolas sustentáveis* (PDUI - PC DUE 02) *e compensando financeiramente o proprietário que preservar e realizar manutenção dos atributos ambientais de suas áreas.* (PDUI - PC DUE 04)
- *Fomentar a **permanência e a sucessão no campo** das famílias rurais.* (PEARC - ESAN-3)

5. Incentivar uma **cadeia de valores e suprimentos alimentares** confiável e conectada entre as demandas e ofertas urbanas e rurais visando um desenvolvimento equitativo das áreas com forte sinergia entre os espaços urbano-rural.

- *Fortalecer as cooperativas e associações de pequenos produtores no acesso a crédito orientado, comercialização, capacitação técnica e gerencial. Apoiar organizações comunitárias visando à produção de alimentos para autoconsumo, a exemplo das hortas comunitárias.*(PDUI - PC DUE 02 | PEARC-ESAN 1.4)
- *Fazer campanhas para dar publicidade e escoar a produção da agricultura da RMC, conscientizando e orientando a população para o máximo aproveitamento dos alimentos e redução das perdas alimentares com o consumo de alimentos produzidos no local.* (PDUI - PC DUE 02)

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



6. Orientar o **controle da dispersão urbana**, promovendo a distribuição e a intensidade de parcelamento e usos do solo de forma equilibrada em relação à capacidade da infraestrutura urbana e gestão ambiental, buscando condicionar as **ampliações do perímetro urbano** às recomendações do **artigo 42-B do Estatuto da Cidade**.

- *Orientar a regulação do uso do solo tendo em vista os conflitos e pressões sobre a área rural e incentivar os municípios a manterem ou elaborarem legislação que defina o perímetro urbano. (PDUI - PC DUE02)*
- *Compatibilizar usos e tipologias de parcelamento do solo urbano com as condicionantes geológico-geotécnicas, com as legislações ambientais incidentes e com a preservação de bens e áreas de valor histórico, paisagístico, arqueológico, cultural e religioso. (PDUI - OT MEQU/MDRCEU)*
- *Abrigar as transformações de uso decorrentes da expansão urbana planejada, alinhadas ao conceito de cidade compacta. (PDUI - OT MEQU/MDRCEU)*
- *Aprimoramento do zoneamento ambiental urbano e diretrizes específicas para o uso do solo rural (CC)*

7. Orientar o crescimento urbano para o **adensamento e ocupação de vazios urbanos e áreas centrais**, fomentando a **mistura de usos**, melhor aproveitamento da infraestrutura urbana já instalada e qualificação do tecido urbano, priorizando a **HIS**.

- *Estimular a ocupação das áreas ociosas, como forma de dar melhor aproveitamento à infraestrutura existente e equilibrar a relação entre oferta de empregos e moradia. Melhorar a qualidade dos espaços públicos e do meio ambiente. Fomentar a preservação e reabilitação do patrimônio arquitetônico, paisagístico e cultural. (PDUI - OT MEQU)*
- *Maior estímulo à ocupação de zonas centrais já dotadas de infraestrutura para moradias populares. Estímulo ao uso misto do solo nas áreas centrais. (PDUI - PC HAB 01)*
- *Incentivar a instituição de Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) pelos municípios em áreas dotadas de infraestrutura, serviços e sistema de transporte público. Incentivar a aplicação dos instrumentos indutores da função social da propriedade relacionados no Estatuto da Cidade. (PDUI – AEAM QU)*
- *Articular levantamento de imóveis ociosos ao Programa de Requalificação da Área Central. (CC)*

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA E MOBILIDADE

Diretriz do eixo intersetorial: Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.



1. **Ampliar a conectividade** intra e inter-regional, com ênfase no sistema ferroviário, potencializado pelo Trem Intercidades (TIC) e pelo Trem Intermetropolitano (TIM) integrando o **sistema à mobilidade ativa** ao **sistema de transporte coletivo**.

- *Aumentar a eficiência do sistema de transporte público coletivo metropolitano, com racionalização da rede de linhas e integração física e tarifária, promovendo redução nos custos de deslocamento da população (PDUI - PC MTL 01).*
- *Estimular a mobilidade ativa nas áreas conurbadas e sua conexão com o transporte público de passageiros (PDUI - PC MTL 02).*

2. Desenvolver programas e projeto de **requalificação urbana e ambiental** na **Área de Intervenção Metropolitana (AIM) do Aeroporto de Viracopos**, induzindo o desenvolvimento urbano e econômico em sinergia com o sistema de logística regional.

- *Plano de Requalificação da Região do Aeroporto de Viracopos (PDUI - AIM Viracopos).*
- *Controle da ocupação do entorno; adequação do sistema viário regional; e, incentivo à instalação de equipamentos urbanos ou negócios correlatos. (PDUI - AIM Viracopos)*

3. Promover a **integração do transporte intermunicipal** atendendo sobretudo às necessidades das populações aos equipamentos comunitários.

4. Impulsionar ajustes no sistema viário metropolitano para **mitigar os conflitos** do tráfego rodoviário com o tráfego local.

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA E MOBILIDADE

Diretriz do eixo intersetorial: Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.



5. Direcionar a **oferta de serviços e equipamentos entre os municípios** da região e entre as áreas urbanas e rurais, de maneira a facilitar o acesso da população às atividades e infraestruturas e diminuir os deslocamentos.

- *Direcionar a oferta de serviços e equipamentos entre os municípios da RMC, para equilibrar no território a localização das atividades e infraestruturas, aproximando a moradia do emprego e diminuindo os deslocamentos (PDUI - PC 06 DDU).*
- *Fomentar a **permanência e a sucessão no campo das famílias rurais**:*
 - *Ampliar e facilitar acesso à rede de escolas técnicas, promovendo justiça climática.*
 - *Avaliar a retomada ou criação de escolas rurais de ensino fundamental e médio, inclusive em territórios ocupados por Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), bem como seu uso para atividades de lazer, esporte e cultura.*
 - *Fortalecer e ampliar a segurança pública na zona rural. (PEARC – ESAN 3)*

6. Garantir a **manutenção das estradas vicinais** através do monitoramento inteligente compartilhado.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



1. Fortalecer a **governança metropolitana e regional para Resiliência Climática e Redução de Riscos**

- Implementar uma **Plataforma para a Redução de Riscos de Desastres** (PDUI - PC AR 01), integrando a um mapeamento dinâmico das áreas de risco sistemas de alerta precoce e planos de contingência, como traz a PC MARHS 11, com as Operações Estiagem e Verão.
- Criar um **comitê** permanente, deliberativo e intersetorial para mitigação e adaptação às mudanças climáticas (CC), assegurando a participação da Defesa Civil, **para prevenção e enfrentamento de desastres naturais** (PDUI - AEAM 04).
- Orientar planos e projetos territoriais no âmbito do planejamento urbano da região metropolitana e dos municípios, incentivando a incorporação das diretrizes para as áreas de risco aos respectivos planos diretores e zoneamentos. (PDUI - AEAM 04)
- Elaborar planos de adaptação climática incluindo sistemas de drenagem urbana sustentável (CC)

2. Orientar a **expansão urbana e regularização fundiária com base em critérios de resiliência climática**

- Conter a expansão urbana criando **zonas de amortecimento** sobre áreas de interesse ambiental, direcionando a política habitacional para áreas consolidadas e dotadas de infraestrutura (PDUI - PC DUE 01: Apoio institucional aos municípios | PDUI - PC HAB 04: Plano de Habitação Regional), utilizando instrumentos urbanísticos de enfrentamento à ociosidade de imóveis urbanos (CC).
- Vincular a regularização fundiária de interesse social à **implantação de infraestrutura resiliente** (água e esgoto, drenagem) e à recuperação socioambiental de áreas degradadas (PDUI - PC HAB 03: Programa para regularização fundiária para HIS, e CC).
- Orientar a diminuição e a restrição à expansão do perímetro urbano no entorno de barragens, contendo expansão urbana desordenada e ocupação de áreas de risco (CC)

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



3. Implementar um **Sistema de Informações Metropolitano para monitoramento** ambiental, social e econômico.

- *Desenvolver um Sistema de Informações Metropolitanas (PDUI - PC GIM 01 e 02) com módulos específicos, **integrando dados dos municípios, de universidades e das agências e comitês existentes e atuantes** na metrópole, para monitoramento em tempo real das ações em curso.*
- *Georreferenciar metas e acompanhar as transformações na ocupação do solo, com foco principal no monitoramento da **ocupação de áreas impróprias** (PDUI - PC HAB 02) e **preservação e manutenção da Macrozona de Interesse Ambiental**.*

4. Fomentar a **transição energética e eficiência hídrica** no Desenvolvimento Urbano e Habitação.

- *Promover políticas de eficiência hídrica e incentivo à captação de água da chuva e reuso em equipamentos públicos e habitações de interesse social, aproveitando o **potencial de inovação da região** (PDUI - PC MARHS 07 e 08: Monitoramento dos sistemas de abastecimento de água e esgoto).*
- *Estimular incentivos fiscais para construções que utilizem sistemas de energias renováveis e captação de água da chuva (CC).*
- *Incentivar a **transição energética no transporte público e a adoção de tecnologias de baixo carbono em edificações e infraestruturas** (CC), alinhando-se ao Plano de Ação de Enfrentamento à Mudança do Clima da RMC (PDUI - PC MARHS 10).*

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



5. Priorizar o **atendimento habitacional** à população residente nas **áreas de risco**, combatendo situações de vulnerabilidade.

- *Incentivo à criação de políticas públicas intermunicipais e intersetoriais para os assentamentos precários em localidades de risco e ocupação em áreas de mananciais que ultrapassam os limites territoriais municipais. (PDUI - PC HAB 02)*
- *Mapear as áreas de risco de desastres, promover a fiscalização dessas áreas, manter a população informada e prover solução de moradia temporária às famílias atingidas por desastres, entre outras atribuições. (PDUI - PC HAB 02)*
- *Levantamento sobre áreas irregulares existentes e o contexto em que estão inseridas, para o desenvolvimento de programas de apoio à inserção urbana da população em áreas com infraestrutura e já legalizadas. (PDUI - PC HAB 03)*
- *Incorporação do mapeamento de áreas de risco nos planos diretores municipais. (PEARC - AG2.12)*
- *Ampliar a fiscalização para coibir a ocupação de áreas de alta declividade. (CC)*

6. Incrementar as ações de desenvolvimento habitacional e urbano, por meio dos **programas de urbanização e melhorias urbanas, melhorias habitacionais e regularização fundiária**.

- *Requalificação das áreas ocupadas por assentamentos precários, dotando-as de infraestrutura urbana e serviços de saúde e educação, para a melhoria das condições de vida da população. (PDUI - PC HAB 01)*
- *Promoção de políticas públicas de regularização fundiária de áreas ocupadas passíveis de regularização, para maior inclusão da população vulnerável. (PDUI - PC HAB 03)*
- *Criação de um cadastro técnico urbano para as áreas especiais de interesse social. (PDUI - PC HAB 03)*
- *Promover o desenvolvimento habitacional, com provisão de moradias, melhorias habitacionais e urbanas e regularizações, alinhado a critérios de sustentabilidade. (PEARC - EI 6.4)*

PERGUNTAS NORTEADORAS

1

**O GRUPO VALIDA AS AÇÕES ESTRATÉGICAS APRESENTADAS?
QUAIS AS ALTERAÇÕES SUGERIDAS?**

2

**QUAIS OUTRAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DEVEM
SER ACRESCENTADAS?**

3

**DENTRE AS AÇÕES ESTRATÉGICAS, QUAIS AS
PRIORIDADES DE ATUAÇÃO?**

PERGUNTAS NORTEADORAS

Questões para Debate

Acesso disponível até 26/10/2025



<https://forms.office.com/r/dwrRF7bniX?origin=lprLink>

E-mail contato:
pduh2040@cdhu.sp.gov.br

plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional **pduh** **2040**

CDHU

Desenvolvimento Urbano e Habitação

Secretaria de



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

fipe
Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas